



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CAMPUS AGRESTE  
NÚCLEO DE GESTÃO  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

TIAGO ASCENDINO DE SOUZA

**EVOLUÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO NO PERÍODO ENTRE  
2020 E 2023: uma análise da resposta das famílias aos impactos da Covid-19**

Caruaru

2025

TIAGO ASCENDINO DE SOUZA

**EVOLUÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO NO PERÍODO ENTRE  
2020 E 2023: uma análise da resposta das famílias aos impactos da Covid-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Economia do Campus Agreste  
da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na  
modalidade de monografia, como requisito parcial para a  
obtenção do grau de bacharel/licenciado em Ciências  
Econômicas

**Área de concentração:** Economia do trabalho

**Orientador (a):** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Danyella Juliana Martins de Brito

Caruaru

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Souza, Tiago Ascendino de.

Evolução do mercado de trabalho brasileiro no período entre 2020 e 2023:  
uma análise da resposta das famílias aos impactos da Covid-19 / Tiago  
Ascendino de Souza. - Caruaru, 2025.

69 p. : il., tab.

Orientador(a): Danyella Juliana Martins de Brito

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Ciências Econômicas, 2025.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Covid-19. 2. mercado de trabalho. 3. Brasil. 4. gênero. 5. desigualdade.  
6. políticas públicas. I. Brito, Danyella Juliana Martins de . (Orientação). II.  
Título.

330 CDD (22.ed.)

TIAGO ASCENDINO DE SOUZA

**EVOLUÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO NO PERÍODO ENTRE  
2020 E 2023: uma análise da resposta das famílias aos impactos da Covid-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Economia do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Ciências Econômicas.

Aprovada em: 22/08/2025

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **DANYELLA JULIANA MARTINS DE BRITO**  
Data: 23/08/2025 15:18:13-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Danyella Juliana Martins de Brito (Orientadora)  
Núcleo de Gestão  
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente  
 **ROSA KATO**  
Data: 24/08/2025 15:43:20-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rosa Kato (Examinadora Interna)  
Núcleo de Gestão  
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente  
 **ANDREZA DANIELA PONTES LUCAS**  
Data: 28/08/2025 08:42:10-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Andreza Daniela Pontes Lucas (Examinadora Interna)  
Núcleo de Gestão  
Universidade Federal de Pernambuco

## RESUMO

A pandemia da Covid-19 causou uma crise global devastadora, afetando a saúde, a economia e a sociedade como um todo. Seus impactos, no entanto, foram sentidos de forma desigual em países, regiões, grupos sociais e estruturas familiares. Especificamente no âmbito econômico, o mercado de trabalho foi abalado de forma heterogênea, com certos grupos sociais sentindo mais o peso da recessão do que outros. Nesse sentido, fatores tanto da oferta quanto da demanda contribuem para explicar disparidades nas flutuações do emprego. Este estudo tem como objetivo analisar a resposta do mercado de trabalho brasileiro, frente aos impactos sofridos devido a pandemia, considerando aspectos de gênero, ocupacionais, familiares, de renda e cor da pele. Usando uma abordagem multidimensional, as ocupações são caracterizadas e classificadas com base em sua exposição à pandemia, para que a dinâmica da oferta e da demanda de trabalho em 2020 e 2023 sejam investigadas. A abordagem empírica utiliza dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) e modelos logit, com foco no período de janeiro a setembro de 2020 e nos meses correspondentes de 2023. Assim, torna-se possível identificar os grupos sociais mais afetados, e examinar a continuidade dos impactos da pandemia da Covid-19 no mercado de trabalho. Os principais resultados indicam que as mulheres, indivíduos negros, e responsáveis por crianças foram desproporcionalmente afetados pela pandemia, em termos de situação ocupacional e participação na força de trabalho. Adicionalmente, alguns efeitos da pandemia sobre a situação ocupacional dos indivíduos são persistentes no período pós-pandemia. A estrutura familiar parece ser um fator relevante na explicação da dinâmica do mercado de trabalho nos períodos analisados. Ademais, indivíduos com menores níveis de renda também foram mais afetados pela pandemia da Covid-19, em termos de transições ocupacionais. Tais achados evidenciam que essa crise não apenas abalou o Brasil, mas ainda agravou desigualdades sociais já existentes.

**Palavras-chave:** Covid-19; mercado de trabalho; Brasil; gênero; desigualdade; políticas públicas.

## ABSTRACT

The Covid-19 pandemic caused a devastating global crisis, affecting health, the economy, and society as a whole. Its impacts, however, were felt unequally across countries, regions, social groups, and family structures. Specifically in the economic sphere, the labor market was heterogeneously shaken, with certain social groups bearing the brunt of the recession more than others. In this sense, both supply and demand factors help explain disparities in employment fluctuations. This study aims to analyze the response of the Brazilian labor market to the impacts suffered due to the pandemic, considering aspects of gender, occupation, family, income, and race/skin color. Using a multidimensional approach, occupations are characterized and classified based on their exposure to the pandemic, so that the dynamics of labor supply and demand in 2020 and 2023 can be investigated. The empirical approach uses data from the Continuous National Household Sample Survey (PNAD-C) and logit models, focusing on the period from January to September 2020 and the corresponding months of 2023. Thus, it becomes possible to identify the most affected social groups and examine the continuity of the Covid-19 pandemic's impacts on the labor market. The main results indicate that women, Black people, and individuals responsible for children were disproportionately affected by the pandemic, with their positions in the labor market being more harmed than the general population, in addition to the finding of their inability to recover this position in the post-pandemic period. Family structure proved to be a relevant factor in explaining the dynamics of the labor market in the analyzed periods. Furthermore, poorer individuals were also disproportionately affected by the Covid-19 pandemic, showing that this crisis not only shook Brazil completely but also aggravated social inequality within the country.

**Keywords:** Covid-19; labor market; Brazil; gender; inequality; public policies.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 –	Variáveis selecionadas na PNAD	18
Quadro 2 –	Classificação das ocupações por exposição à Covid-19	20
Figura 1 –	Percentual de indivíduos nas diferentes tipologias de ocupações por presença de dependentes no domicílio (crianças de até 12 anos no domicílio) - Brasil urbano 2020 e 2023	27
Figura 2 –	Percentual de indivíduos nas diferentes tipologias de ocupações por <i>status</i> marital - Brasil urbano 2020 e 2023	28
Figura 3 –	Percentual de indivíduos nas diferentes tipologias de ocupações por sexo - Brasil urbano 2020 e 2023	29
Figura 4 –	Percentual de indivíduos nas diferentes tipologias de ocupações por trimestre - Brasil urbano 2020 e 2023	30

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Estatísticas descritivas das variáveis utilizadas da PNAD-C - Brasil urbano 2020 e 2023	21
Tabela 2 –	Resultado do modelo logit para probabilidade de o indivíduo estar em determinada situação ocupacional (Odd Ratios - OR) – Brasil urbano 2020 e 2023	33
Tabela 3 –	Resultado do modelo logit para probabilidade de o indivíduo transitar entre as situações no mercado de trabalho (Odd Ratios - OR) – Brasil urbano 2020 e 2023	37
Tabela 4 –	Resultado do modelo logit para probabilidade de o indivíduo transitar entre o emprego e o desemprego por nível de renda (Odd Ratios - OR) – Brasil urbano 2020 e 2023	42
Tabela 5 –	Resultado do modelo logit para probabilidade de o indivíduo transitar entre o emprego e a inatividade por nível de renda (Odd Ratios - OR) – Brasil urbano 2020 e 2023	44
Tabela 6 –	Resultado do modelo logit para probabilidade de o indivíduo transitar entre o desemprego e o emprego por nível de renda (Odd Ratios - OR) – Brasil urbano 2020 e 2023	45
Tabela 7 –	Resultado do modelo logit para probabilidade de o indivíduo transitar entre a inatividade e o emprego por nível de renda (Odd Ratios - OR) – Brasil urbano 2020 e 2023	47
Tabela A.1 –	Resultado do modelo logit para probabilidade de o indivíduo estar em determinada situação ocupacional (Coeficientes) – Brasil urbano 2020 e 2023	57
Tabela A.2 –	Resultado do modelo logit para probabilidade de o indivíduo transitar entre as situações no mercado de trabalho (Coeficientes) – Brasil urbano 2020 e 2023	59
Tabela A.3 –	Resultado do modelo logit para probabilidade de uma mulher transitar entre as situações no mercado de trabalho (Coeficientes) – Brasil urbano 2020 e 2023	61

Tabela A.4 – Resultado do modelo <i>logit</i> para probabilidade de um homem transitar entre as situações no mercado de trabalho (Coeficientes) – Brasil urbano 2020 e 2023	62
Tabela A.5 – Resultado do modelo <i>logit</i> para probabilidade de o indivíduo transitar entre o emprego e o desemprego por nível de renda (Coeficientes) – Brasil urbano 2020 e 2023	64
Tabela A.6 – Resultado do modelo <i>logit</i> para probabilidade de o indivíduo transitar entre o emprego e a inatividade por nível de renda (Coeficientes) – Brasil urbano 2020 e 2023	65
Tabela A.7 – Resultado do modelo <i>logit</i> para probabilidade de o indivíduo transitar entre o desemprego e o emprego por nível de renda (Coeficientes) – Brasil urbano 2020 e 2023	66
Tabela A.8 – Resultado do modelo <i>logit</i> para probabilidade de o indivíduo transitar entre a inatividade e o emprego por nível de renda (Coeficientes) – Brasil urbano 2020 e 2023	68

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
2.1	Disparidades empregatícias das mulheres casadas.....	13
2.2	A influência da maternidade no mercado de trabalho.....	14
2.3	A raça como fator estruturante do emprego.....	15
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
3.1	Base de dados.....	17
3.2	Estratégia empírica.....	22
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>26</b>
4.1	Análise do mercado de trabalho considerando a tipologia ocupacional, gênero e estrutura familiar.....	26
4.2	Análise dos modelos econométricos.....	31
4.3	Assimetrias nas transições ocupacionais por nível de renda.....	41
<b>5</b>	<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>49</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>
	<b>APÊNDICE A – Coeficientes estimados.....</b>	<b>57</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 (*Corona Virus Disease*) afetou diversos países, causando uma avassaladora crise sanitária, econômica e social. No entanto, os impactos dessa crise foram sentidos de maneira desigual nos diferentes países, regiões, grupos sociais e estruturas familiares. A situação não foi diferente no âmbito econômico. O mercado de trabalho foi abalado de maneira heterogênea, com determinados grupos sendo mais impactados pela recessão. É possível observar razões, tanto na perspectiva da oferta de trabalho, como na perspectiva da demanda por trabalho, que podem explicar as disparidades nas flutuações ocorridas no emprego (Albanesi, Kim, 2021; Ayhan, 2015; Bredtmann et al., 2014; Gonzaga, Reis, 2011).

Pela perspectiva da demanda por trabalho, quando se considera o aspecto de gênero, nota-se uma alta concentração de homens empregados no setor de produção, enquanto as mulheres estão predominantemente empregadas no setor de serviços. Por exemplo, o setor de serviços brasileiro empregava 86,42% dos trabalhadores do sexo feminino, em 2021. Por outro lado, a mão de obra masculina correspondia a 74,65% do setor primário e secundário, do total empregado nesse tipo de atividade econômica em 2021 (RAIS, 2021). Nesse contexto, o setor de serviços tende a ser mais estável durante recessões, garantindo às mulheres uma menor ciclicidade, comparativamente aos homens (Albanesi, Sahin, 2018). Porém, a pandemia da Covid-19 trouxe consigo uma crise econômica aliada a uma crise sanitária, o que reduziu a demanda por serviços no período, devido a necessidade do distanciamento social, medida adotada pelo governo para controlar o contágio da doença<sup>1</sup>. Logo, as mulheres acabaram por ser desproporcionalmente atingidas pelos impactos da recessão (Chetty et al., 2020; Santos et al., 2022; Stehmann et al., 2023).

Ao observar pela ótica da oferta de trabalho, a decisão dos indivíduos em ofertar mão de obra pode ser influenciada pela estrutura familiar na qual eles se encontram. A literatura aponta que mulheres casadas tendem a aumentar sua procura por emprego durante recessões, devido ao efeito do trabalhador adicional (Lundberg, 1985; Spletzer, 1997; Stephens, 2002; Parker, Skoufias, 2004; Oliveira et al., 2014; Ayhan, 2015; Ellieroth, 2019; Brito et al. 2021). O referido efeito é observado principalmente durante recessões, e está associado à perda de

---

<sup>1</sup> Silva et. al (2020) constata que as medidas de distanciamento social foram adotadas por todas as unidades federativas do Brasil, concentrando-se na segunda quinzena de março de 2020. A análise das normativas estaduais revelou, no entanto, grande heterogeneidade quanto ao tipo, à abrangência e ao momento de implementação das ações, que incluíram principalmente a suspensão de aulas, a restrição ao comércio e a transportes, além da proibição de eventos.

emprego do principal provedor da família. Deste modo, os outros integrantes do domicílio se veem compelidos a aumentar sua oferta de mão de obra, buscando assegurar o consumo e manutenção da renda familiar (Jatobá, 1994; Schmitt, Ribeiro, 2004; Fernandes, Felício, 2005; Gonzaga, Reis, 2011). Portanto, é possível que, durante a pandemia da Covid-19, o efeito trabalhador adicional tenha atuado sobre a oferta de trabalho feminina (Guner et al., 2025).

Em contrapartida, a quantidade reduzida de creches e escolas, durante a pandemia, fez com que muitos trabalhadores parassem de ofertar mão de obra para se dedicar as atividades domésticas e de cuidado (Queiroz, Orellana Aragón, 2020; Stehmann et al., 2023). É importante ressaltar que, socialmente, esse tipo de atividade é fortemente associado às mulheres, indicando outro fator que pode contribuir para uma disparidade nas flutuações de nível de emprego entre homens e mulheres (Jesus, 2018; Ávila, Ferreira, 2014; Barajas, 2016; Melo et al., 2016).

Por fim, uma perspectiva importante a ser considerada, é a questão racial. As desigualdades no mercado de trabalho brasileiro são também fundadas no racismo, onde a população negra é majoritariamente inserida em empregos informais e de baixa remuneração (Zullo, Almeida, 2024). Além disso, esse efeito da cor da pele também se relaciona com o gênero e a classe social, tal que mulheres e indivíduos de menores faixas de renda são mais penalizados sendo negros, revelando que a raça atua como um critério estruturante na desigual distribuição de oportunidades no Brasil (Altonji, Blank, 1999; Campante, 2004; Cacciamali, Hirata, 2005; Martins, 2012).

Assim, o objetivo dessa pesquisa é analisar os impactos da pandemia sobre o mercado de trabalho brasileiro urbano, considerando os aspectos de gênero, ocupacionais, familiares e de raça em 2020, e a continuidade desses efeitos ao longo do tempo, focando especialmente em 2023. Para tanto, é conduzida uma caracterização e classificação das ocupações de acordo com o nível de exposição à pandemia – considerando o grau de contato da atividade e a possibilidade de realizá-la de maneira remota. Adicionalmente, investiga-se a dinâmica da oferta e demanda por trabalho no Brasil, ponderando a tipologia criada para as ocupações com base na exposição à recessão da Covid-19.

A abordagem empírica tem por base Albanesi e Kim (2021), e compreende a categorização e classificação das mais variadas ocupações da economia de maneira bidimensional, analisando a flexibilidade e a intensidade de contato necessária à realização destas atividades. Na sequência, são estimados modelos logit, visando identificar grupos com maior ou menor probabilidade de estar empregado, desempregado ou inativo; e modelar a transição observada dos indivíduos entre as situações empregatícias. Os modelos que avaliam

transições observadas no mercado de trabalho objetivam captar decisões tanto da oferta, como da demanda por mão de obra.

A base de dados utilizada compreende os microdados trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com foco no intervalo de janeiro a setembro de 2020 e de 2023. De maneira análoga a Albanesi e Kim (2021), a presente pesquisa avança ao implementar a tipologia ocupacional por flexibilidade e grau de contato no contexto brasileiro. Porém, especialmente no contexto nacional, considera-se importante acrescentar aspectos raciais ao modelo, o que diferencia a presente pesquisa da análise conduzida por Albanesi e Kim (2021). Ademais, outro avanço do presente estudo está na comparação entre os anos de 2020 e 2023, ou seja, um exame separado para o período pandêmico e para o pós pandemia.

Deste modo, o presente estudo busca compreender os impactos desiguais da pandemia nos diversos setores da economia brasileira, assim como a recuperação econômica dos grupos afetados pela crise – considerando as perspectivas de gênero, estrutura familiar, tipo de ocupação e características raciais. Com isto, torna-se possível a identificação dos grupos sociais mais atingidos pela pandemia da Covid-19, e entender se as políticas públicas aplicadas no período pandêmico até a situação atual foram capazes de minimizar os impactos da crise. Assim, a presente pesquisa pode vir a ser uma base para elaboração de políticas públicas que visem promover a inclusão laboral e mitigar as desigualdades no mercado de trabalho, podendo direcionar esses esforços para as partes que foram mais afetadas da economia e que não conseguiram se recuperar pós pandemia.

Este estudo está dividido em cinco seções, incluindo esta introdução. Na seção dois é apresentada uma breve revisão da literatura. A seção três compreende a metodologia utilizada, abordando: (i) os modelos estimados; e (ii) os tratamentos necessários na base de dados. Os resultados são discutidos na seção quatro. Por fim, na seção cinco são apresentadas as considerações finais.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A crescente importância do domicílio, como unidade central de tomada de decisões, está relacionada ao fato de que as decisões sobre oferta de trabalho são, geralmente, tomadas dentro do contexto familiar. Essas decisões refletem uma interação complexa entre as características dos membros do domicílio, a função de produção doméstica e a situação do mercado de trabalho (Gonzaga, Reis, 2011).

### 2.1 Disparidades empregatícias das mulheres casadas

Albanesi (2019), em termos de oferta no mercado de trabalho, constata uma maior estabilidade do emprego feminino, que se aplica às mulheres casadas, durante recessões. Tal característica da oferta de trabalho das mulheres está relacionada ao efeito trabalhador adicional (Lundberg, 1985). A premissa desse mecanismo é a de que, o desemprego do indivíduo representativo como provedor da família afeta a oferta de trabalho das esposas, que passam a aumentar sua oferta de mão de obra, visando manter o nível de consumo familiar. Há uma vasta literatura que examina como a entrada das esposas no mercado de trabalho é impactada pelo desemprego dos maridos (Spletzer, 1997; Bredtmann, Otten, Rulff, 2014; Ayhan, 2015; Fernandes, Felício, 2005; Gonzaga, Reis, 2011).

Há ainda o efeito desalento, que trabalha na direção oposta ao efeito trabalhador adicional, onde em momentos de recessão econômica, o salário esperado e a probabilidade de conseguir um emprego diminuem, piorando as expectativas dos trabalhadores desempregados, que optam por deixar de procurar uma vaga, causando uma queda na taxa de participação na força de trabalho (Long, 1953; Benati, 2001; Gonzaga, Reis, 2011; Queiroz, Orellana Aragón, 2020). Gonzaga e Reis (2011), apontam resultados que indicam que ambos os efeitos são mais notáveis na oferta de mão de obra daqueles trabalhadores com menor renda, corroborando a hipótese da maior influência do efeito trabalhador adicional sobre indivíduos menos abastados em comparação com o resto da sociedade.

Nesse contexto, Ellieroth (2019) constata que as mulheres casadas têm uma menor probabilidade de sair da força de trabalho durante recessões, mostrando uma menor ciclicidade na oferta de mão de obra delas, comparativamente ao observado para os homens na mesma situação. No entanto, durante a pandemia da Covid-19, as mulheres, especialmente aquelas com filhos, experimentaram uma redução substancial no emprego em comparação aos homens (Stehmann, Silva, França, 2023; Albanesi, Kim, 2021; Costa, Barbosa, Hecksher, 2021; Cajner et al., 2020). O risco de infecção foi mais grave no setor de serviços, levando a uma redução na

demanda deste segmento, devido às medidas restritivas de controle da infecção. A sobrerrepresentação das mulheres em empregos no setor de serviços provavelmente explica uma parcela significativa da redução mais expressiva no emprego feminino (Albanesi, Kim, 2021).

## **2.2 A influência da maternidade no mercado de trabalho**

A redução na oferta de trabalho dos pais durante a recessão da pandemia também foi influenciada pela necessidade aumentada de cuidados com as crianças, devido às interrupções das atividades escolares. Nesse sentido, diversos estudos empíricos constataam a existência de uma penalidade no mercado de trabalho após o nascimento do primeiro filho. De modo que, as mulheres e os homens evoluem em seus ganhos paralelamente até o nascimento do primeiro filho, quando as trajetórias salariais começam a divergir acentuadamente. Após o nascimento do primeiro filho, as mulheres enfrentam um período de penalidade pela maternidade, que é documentada em diversas localidades, tais como na Dinamarca (Kleven, Landais, Søgaaard, 2019), Suécia, Alemanha, Áustria e Reino Unido (Kleven et al., 2019), Estados Unidos (Kleven et al., 2019; Cortes, Pan, 2018), Chile (Berniell et al., 2021) e Brasil (Andrade, Cunha, 2021).

Dada a penalidade pela maternidade, é provável que a maioria das mães que estavam inseridas ativamente na força de trabalho, no início da pandemia, estivessem ganhando menos que seus parceiros, e para esses casais, a resposta ótima às maiores necessidades de supervisão dos filhos tenha sido a redução da oferta de trabalho das mães (Albanesi, Kim, 2021). Ademais, Cajner et al. (2020) e Chetty et al. (2020) encontram resultados sugestivos de que as perdas de emprego durante a pandemia foram mais acentuadas entre os trabalhadores de baixa remuneração.

Barbosa (2014) apresenta evidências da existência de um impacto contínuo e negativo na oferta de trabalho das mulheres, frente a presença de filhos com até 12 anos de idade e/ou de idosos no domicílio. Isso se deve ao fato de que estes indivíduos demandam maiores cuidados, atividade geralmente atribuída as mulheres, inibindo a participação das mesmas no mercado de trabalho.

No contexto brasileiro da pandemia, as mulheres apresentaram menor probabilidade de conseguir um emprego, e maiores chances de estar em situação de desalento em 2020, comparativamente os homens (Queiroz, Orellana Aragón, 2020; Tavares et al., 2023). Adicionalmente, a duração do desemprego feminino também foi mais longa de janeiro de 2019 até março de 2020, comparativamente a duração do desemprego masculino (Queiroz, Orellana Aragón, 2020). Há ainda evidências empíricas de que, a desigualdade de participação no

mercado de trabalho se manteve, com as mulheres tendo uma taxa de ocupação por volta de 20 pontos percentuais (p.p.) menor que a dos homens, ao observar o período de 2012 a 2020 (Costa et al., 2021).

Para Stehmann, Silva e França (2023), o fechamento das escolas durante o período pandêmico causou um impacto sobretudo no emprego feminino, com tal efeito sendo significativamente maior do que o observado na oferta de trabalho masculina no Brasil. Os autores constataam ainda que os indivíduos mais afetados pela limitação das atividades escolares faziam parte de grupos minoritários, compostos por mulheres com baixa escolaridade e mulheres não brancas.

Na busca por compreender os impactos da pandemia da Covid-19 sobre o mercado de trabalho, é importante considerar a questão da informalidade, dada a forte presença desse tipo de emprego na economia brasileira, e seus impactos diretos no mercado de trabalho. Por vezes, através dessa modalidade de trabalho, as mães encontram a flexibilidade necessária para se adequarem as demandas domésticas e se manterem empregadas, atenuando assim os efeitos da maternidade na oferta de trabalho e na renda. Entretanto, o trabalho informal também impacta a situação dessas mulheres no mercado de trabalho à longo prazo, onde elas receberão salários menores e terão condições de trabalho piores, contribuindo para uma maior desigualdade salarial entre os gêneros. Esses efeitos são mais fortes para mulheres com menores níveis de escolaridade (Berniell et al., 2021).

### **2.3 A raça como fator estruturante do emprego**

Outro aspecto marcante, que precisa ser considerado no exame do mercado de trabalho brasileiro, é a forte desigualdade racial que permeia a sociedade. Altonji e Blank (1999) oferecem uma análise abrangente sobre as disparidades raciais e de gênero no mercado de trabalho, destacando a persistência das desigualdades mesmo após o controle por fatores observáveis como escolaridade, experiência e setor de ocupação. Os autores evidenciam que, embora parte das diferenças salariais possa ser atribuída a essas características, uma parcela substancial permanece sem explicação, o que reforça a hipótese da existência de discriminação racial no mercado de trabalho.

Complementando essa perspectiva, Zullo e Almeida (2024) oferecem uma abordagem histórica e estrutural sobre os vínculos entre cor da pele, informalidade e precarização do trabalho no Brasil, evidenciando que a população negra permanece majoritária nos setores

informais e nos empregos formais de baixa remuneração. A partir da análise de dados entre 1982 e 2022, os autores mostram que os trabalhadores negros foram responsáveis por 70% dos novos empregos informais no setor de serviços, reforçando a centralidade do racismo como mecanismo estruturador do mercado de trabalho.

As desigualdades raciais no mercado de trabalho não podem ser compreendidas apenas como um reflexo de fatores educacionais ou de capital humano, mas sim como uma expressão estruturante das relações sociais de produção (Martins, 2012). A discriminação racial no Brasil tende a se intensificar nas faixas salariais mais elevadas. Isso significa que, mesmo quando fatores como escolaridade e experiência são controlados, indivíduos negros continuam a receber salários significativamente inferiores aos dos brancos, especialmente nas ocupações mais bem remuneradas (Campante et al., 2004).

Cacciamali e Hirata (2005), ao analisarem os mercados de trabalho na Bahia e em São Paulo, também confirmam a presença de discriminação racial e de gênero. O estudo revela que homens negros e, sobretudo, mulheres negras recebem menos que indivíduos brancos, mesmo quando possuem níveis educacionais semelhantes. Essa desvalorização se intensifica nas posições de maior prestígio, como cargos de direção e gerência, configurando um padrão persistente de exclusão socioeconômica institucionalizada. Essas evidências reforçam a tese de que a cor da pele opera como um fator importante na alocação dos indivíduos no mercado de trabalho brasileiro, conformando trajetórias laborais desiguais e limitando a participação política e social da população negra nas discussões sociais (Martins, 2012). Diante do exposto, fica evidente a necessidade de estudos que busquem compreender como aspectos familiares, ocupacionais, de gênero e raciais atuaram na perda desproporcional de empregos durante a pandemia no Brasil.

### **3 METODOLOGIA**

Esta seção apresenta o desenho metodológico utilizado neste estudo, sendo estruturada em duas partes fundamentais. Primeiramente, descreve-se a base de dados empregada na investigação, incluindo sua origem, o período de abrangência, o escopo amostral e o tratamento das variáveis relevantes para o modelo. Em seguida, a estratégia empírica adotada é detalhada.

#### **3.1 Base de dados**

A base de dados utilizada na execução desta pesquisa é a PNAD-C, com enfoque nos microdados trimestrais referentes aos anos de 2020 e 2023. A PNAD-C foi iniciada experimentalmente em outubro de 2011 e passou a operar em caráter definitivo em todo o território nacional a partir de janeiro de 2012. A amostra foi projetada para fornecer resultados para o Brasil como um todo.

A PNAD-C tem por objetivo monitorar as flutuações trimestrais e a evolução da força de trabalho, tanto no curto quanto no médio e longo prazo. Ela coleta informações essenciais para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do país. Para isso, a pesquisa foi estruturada para gerar indicadores trimestrais sobre a força de trabalho e anuais sobre temas suplementares permanentes, como trabalho e suas diversas formas, cuidados com pessoas e afazeres domésticos, tecnologia da informação e comunicação, entre outros. Esses temas são investigados em um trimestre específico ou aplicados a uma parte da amostra a cada trimestre e acumulados para resultados anuais. Além disso, são produzidos indicadores sobre outros temas suplementares com periodicidade variável. A unidade de investigação da pesquisa é o domicílio.

No presente estudo, o recorte geográfico analisado da PNAD-C compreende o Brasil urbano. A amostra para análise abrange indivíduos com idades entre 18 e 65 anos, de forma a incluir apenas aqueles indivíduos com potencial de compor a população economicamente ativa (PEA), excluindo-se, portanto, aposentados e crianças. As variáveis utilizadas da PNAD-C são descritas no Quadros 1.

Quadro 1 – Variáveis selecionadas na PNAD-C

Variáveis	Descrição das variáveis utilizadas	Identificação na PNAD-C
Emprego	1- empregado; 0- caso contrário	VD4001; VD4002
Desemprego	1- desempregado; 0- caso contrário	VD4002
Inatividade	1- fora da força de trabalho; 0- caso contrário	VD4001
Fluxo ED	1- transitou do emprego para o desemprego da primeira para segunda entrevista; 0- não transitou do emprego para o desemprego	VD4001; VD4002
Fluxo DE	1- transitou do desemprego para o emprego da primeira para segunda entrevista; 0- não transitou do desemprego para o emprego	VD4001; VD4002
Fluxo EI	1- transitou do emprego para a inatividade da primeira para segunda entrevista; 0- não transitou do emprego para a inatividade	VD4001; VD4002
Fluxo IE	1- transitou da inatividade para o emprego da primeira para segunda entrevista; 0- não transitou da inatividade para o emprego	VD4001; VD4002
Mulher	1- mulher; 0- homem	V2007
Cônjuge	1- casado; 0- caso contrário	VD2004; UPA; Estrato; V1008; V1014; V2005
Crianças	1- há pelo menos uma criança de até 12 anos no domicílio; 0- caso contrário	V2009; UPA; Estrato; V1008; V1014; V2005
Cor da pele (branco)	1- branco ou amarelo; 0- preto ou pardo	V2010
Trimestre	0- primeiro trimestre do ano; 1- segundo trimestre do ano; 2- terceiro trimestre do ano	Trimestre
Anos de estudo	variável contínua que capta da falta de instrução até 16+ anos de estudo de um indivíduo (contando a partir do ensino fundamental)	VD3005
Região	0- Norte; 1- Nordeste; 2- Sudeste; 3- Sul; 4- Centro-Oeste	UF
Tipologia ocupacional	1- trabalha em um emprego flexível e de baixo contato; 2- trabalha em um emprego flexível de alto contato; 3- trabalha em um emprego inflexível de baixo contato; 4- trabalha em um emprego inflexível de alto contato	V4013

Fonte: O autor (2025), com base nos microdados da PNAD-C.

No esquema de rotação na PNAD-C, o domicílio é entrevistado um mês e sai da amostra por dois meses seguidos, sendo esta sequência repetida cinco vezes (IBGE, 2025). Isso permite

que um mesmo domicílio seja observado ao longo de cinco trimestres consecutivos. Tal informação é fundamental para construir as variáveis individuais de fluxo, isto é, a transição observada de um trimestre para outro, em termos de situação ocupacional do indivíduo (fluxos ED, DE, EI e IE).

Embora a qualidade da pesquisa seja nacionalmente reconhecida, Ribas e Soares (2008) apresentam evidências, voltadas a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) – pesquisa antecessora da PNAD-C –, de que, este tipo de pesquisa pode possuir atritos em seus resultados. Por não ser possível identificar exatamente um indivíduo nas amostras da pesquisa, faz-se necessário recorrer a variáveis auxiliares, especificamente são utilizadas as variáveis Unidade Primária de Amostragem (UPA), número de seleção do domicílio (V1008) e a variável painel (V1014) para identificação do domicílio. Adicionalmente, as variáveis de sexo (V2007), dia de nascimento (V2008), mês de nascimento (V20081) e ano de nascimento (V20082) são utilizadas para identificar de maneira direta o indivíduo. Portanto, o possível atrito no painel se daria por motivos como a possibilidade de os indivíduos entrevistados mudarem de local de residência, a possibilidade de a pessoa selecionada se recusar a responder à entrevista e as chances das informações declaradas estarem incorretas ou imprecisas.

A classificação das ocupações por exposição à Covid-19 é apresentada no Quadro 2. Esta classificação tem por base Albanesi e Kim (2021). A distinção entre ocupações flexíveis e inflexíveis é realizada de acordo com a possibilidade de a ocupação ser realizada de maneira remota. Neste sentido, ocupações flexíveis incluem atividades que permitem que seus funcionários trabalhem remotamente, enquanto ocupações inflexíveis envolvem atividades ao ar livre ou que requerem operação de equipamentos no local de trabalho. A distinção entre ocupações de alto e baixo contato é baseada na proximidade física dos trabalhadores em relação aos clientes e aos colegas de trabalho. Assim, ambas variáveis são construídas a partir dos dados da PNAD-C, com enfoque nas variáveis de trabalho que buscam identificar o tipo, cargo e/ou função exercido pelos indivíduos. Por fim, os indivíduos são agrupados por tipo de atividade realizada: (i) flexível com alto contato, (ii) flexível com baixo contato, (iii) inflexível com alto contato e (iv) inflexível com baixo contato. Em posse de tais dados, torna-se possível examinar a distribuição por gênero, *status* marital, cor da pele e existência de dependentes, dos indivíduos inseridos nos referidos grupos ocupacionais.

Quadro 2 – Classificação das ocupações por exposição à Covid-19

	<b>Flexível</b>	<b>Inflexível</b>
<b>Alto contato</b>	19 - Educação 21 - Organizações religiosas, sindicatos e associações	08 - Transporte de passageiros 11 - Hospedagem (hotéis, pousadas etc.) 12 - Serviço de alimentação (bares, restaurantes, ambulantes de alimentação) 20 - Saúde humana e assistência social 23 - Cabeleireiros, tratamento de beleza e serviços pessoais 24 - Serviço doméstico remunerado (será imputado da posição na ocupação)
	<b>Flexível</b>	<b>Inflexível</b>
<b>Baixo Contato</b>	13 - Informação e comunicação (jornais, rádio e televisão, telecomunicações e informática) 17 - Atividades de locação de mão de obra, segurança, limpeza, paisagismo e teleatendimento 18 - Administração pública (governo federal, estadual e municipal) 22 - Atividade artísticas, esportivas e de recreação	01 - Agricultura, pecuária, produção florestal e pesca 02 - Extração de petróleo, carvão mineral, minerais metálicos, pedra, areia, sal etc. 03 - Indústria da transformação (inclusive confecção e fabricação caseira) 04 - Fornecimento de eletricidade e gás, água, esgoto e coleta de lixo 05 - Construção 06 - Comércio no atacado e varejo 07 - Reparação de veículos automotores e motocicletas 09 - Transporte de mercadorias 10 - Armazenamento, correios e serviços de entregas 14 - Bancos, atividades financeiras e de seguros 15 - Atividades imobiliárias

Fonte: O autor (2025), com base nos microdados da PNAD-C e na tipologia criada por Albanesi e Kim (2021).

Os grupos de atividades utilizados foram as seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas versão 2.0 (CNAE 2.0), agrupando cada uma separadamente por flexibilidade e por grau de contato. Para auxílio desta tarefa, assume-se como base os dados apresentados por Albanesi e Kim (2021) para a economia dos Estados Unidos, levando em consideração as especificidades do caso brasileiro.

Tabela 1 – Estatísticas descritivas das variáveis utilizadas da PNAD-C - Brasil urbano 2020 e 2023

Variáveis	2020					2023				
	Observações	Média	Desvio padrão	Mín.	Max.	Observações	Média	Desvio padrão	Mín.	Max.
<b>Emprego</b>	69.874	0,6163	0,4863	0	1	117.656	0,6976	0,4593	0	1
<b>Desemprego</b>	69.874	0,0932	0,2908	0	1	117.656	0,0572	0,2323	0	1
<b>Inatividade</b>	69.874	0,2905	0,4540	0	1	117.656	0,2452	0,4302	0	1
<b>Fluxo ED</b>	69.874	0,0182	0,1338	0	1	117.656	0,0188	0,1357	0	1
<b>Fluxo EI</b>	69.874	0,0357	0,1856	0	1	117.656	0,0404	0,1969	0	1
<b>Fluxo DE</b>	69.874	0,0160	0,1255	0	1	117.656	0,0198	0,1394	0	1
<b>Fluxo IE</b>	69,874	0,0193	0,1377	0	1	117,656	0,0385	0,1925	0	1
<b>Primeiro trimestre</b>										
<b>Segundo trimestre</b>	69.874	0,3258	0,4687	0	1	117.656	0,3330	0,4713	0	1
<b>Terceiro trimestre</b>	69.874	0,3467	0,4759	0	1	117.656	0,3384	0,4732	0	1
<b>Mulher</b>	69.874	0,5207	0,4996	0	1	117.656	0,5187	0,4996	0	1
<b>Cônjuge</b>	69.874	0,4834	0,4997	0	1	117.656	0,4817	0,4997	0	1
<b>Crianças</b>	69.874	0,3734	0,4837	0	1	117.656	0,3790	0,4851	0	1
<b>Cor da pele (branco)</b>	69.874	0,4654	0,4988	0	1	117.656	0,4413	0,4965	0	1
<b>Região (Norte como base)</b>										
<b>Nordeste</b>	69.874	0,2148	0,4107	0	1	117.656	0,2301	0,4209	0	1
<b>Sudeste</b>	69.874	0,4816	0,4997	0	1	117.656	0,4629	0,4986	0	1
<b>Sul</b>	69.874	0,1452	0,3523	0	1	117.656	0,1495	0,3566	0	1
<b>Centro-Oeste</b>	69.874	0,0840	0,2775	0	1	117.656	0,0831	0,2761	0	1
<b>Tipologia ocupacional (Flexível de Baixo contato como base)</b>										
<b>Flexível de Alto contato</b>	34.840	0,2117	0,4082	0	1	64.451	0,1968	0,3976	0	1
<b>Inflexível de Baixo contato</b>	34.840	0,3992	0,4897	0	1	64.451	0,4036	0,4906	0	1
<b>Inflexível de Alto contato</b>	34.840	0,2267	0,4187	0	1	64.451	0,2507	0,4334	0	1
<b>Anos de estudo</b>	69.874	11,1984	3,9694	0	16	117.656	11,1285	3,9869	0	16

Fonte: O autor (2025), com base nos microdados da PNAD-C.

As estatísticas descritivas básicas para as variáveis examinadas são apresentadas na Tabela 1. Fica perceptível que, em 2020, o quantitativo de indivíduos empregados correspondia a cerca de 61,6%, o desemprego era de cerca de 9,3% e a inatividade atingia a marca de 29%<sup>2</sup>. No período pós-pandêmico, em 2023, o emprego aumentou (alcançando cerca de 69,8%) e o desemprego e a inatividade diminuíram (atingindo 5,7% e 24,5% respectivamente), corroborando aos achados de Veloso et al. (2024).

Ao observar os fluxos entre situações ocupacionais percebe-se que, a quantidade relativa de indivíduos transitando entre o emprego, o desemprego e a inatividade, da primeira para segunda entrevista, se mantiveram relativamente estáveis entre 2020 e 2023, com exceção do fluxo da inatividade para o emprego, que aumentou sua média entre os dois períodos, demonstrando um aumento do emprego e a retomada da economia frente a superação da crise sanitária. Ainda assim é importante compreender os fatores determinantes desses fluxos separadamente para 2020 e 2023. Enquanto os fluxos ocupacionais durante a pandemia foram condicionados pelo aumento da inatividade e dos afastamentos temporários, o contexto do período seguinte sofreu influência da retomada da economia brasileira, aliada à redução do auxílio emergencial (Carvalho et al., 2022).

### 3.2 Estratégia empírica

A estratégia empírica adotada para analisar os efeitos da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro é fundamentada na abordagem utilizada por Albanesi e Kim (2021). Para determinar a exposição à recessão da Covid-19, as ocupações são classificadas com base em duas dimensões: flexibilidade e intensidade de contato. A classificação das ocupações, por tal tipologia, é discutida na próxima seção de análise dos dados.

Para examinar a dinâmica do emprego nos anos de 2020 e 2023, é estimado o seguinte modelo de regressão:

$$Y_i = \alpha + \sum_{\tau=1}^2 \beta_{\tau} \times I^i(\tau) + \gamma_1 I^i(f) + \gamma_2 I^i(m) + \gamma_3 I^i(c) + \gamma_4 I^i(n) + \gamma_5 X^i + \epsilon_i \quad (1)$$

---

<sup>2</sup> Para este estudo, a definição de emprego é definida considerando aqueles indivíduos que estão na força de trabalho (VD4001) e ocupados (VD4002), não havendo distinções entre informalidade e/ou subemprego. De maneira complementar, o desemprego é composto por aqueles que estão na força de trabalho, mas não estão ocupados, e sim procurando emprego. Já os indivíduos fora da força de trabalho compõem o grupo na situação de inatividade.

Na equação (1), o  $i$  indexa um indivíduo e  $\tau$  é uma variável indicadora do período do ano, com  $\tau = 0$  correspondendo ao primeiro trimestre (janeiro, fevereiro e março) do ano analisado,  $\tau = 1$  correspondendo ao segundo trimestre (abril, maio e junho) e  $\tau = 2$  correspondendo ao terceiro trimestre (julho, agosto e setembro). Através da variável Trimestre<sup>3</sup> da PNAD-C, é possível captar o período pré pandemia (janeiro a março), o pico de contágios observado em 2020 (abril a junho) e o de afrouxamento de algumas das medidas restritivas (julho a setembro), dessa forma, controlando os efeitos sazonais que não ocorreram em 2023, devido a superação da crise sanitária. A variável  $I^i(f)$  é uma dummy de sexo do indivíduo (Mulher), igual a 1 para as mulheres;  $I^i(m)$  é uma dummy para o *status* marital (Cônjuge), igual a 1 para os indivíduos casados;  $I^i(c)$  é uma dummy para presença de crianças menores de 12 anos no domicílio (Criança).  $I^i(n)$  é uma dummy para cor da pele (Cor da pele), igual a 1 para os indivíduos brancos; e  $X^i$  inclui um conjunto de controles para região, anos de estudo e ocupação conforme categorizada por exposição à recessão da Covid-19<sup>4</sup>. Ademais, um conjunto completo de interações entre os efeitos de sexo, estado civil, cor da pele e presença de filhos é examinado nas regressões (Albanesi e Kim, 2021)<sup>5</sup>.

O coeficiente  $\beta_\tau$  estima o efeito dos trimestres do ano sobre a variável dependente. São estimados três modelos estáticos, que modelam a probabilidade do indivíduo se encontrar em determinada situação ocupacional, sendo diferenciados pelas variáveis dependentes: emprego, desemprego e inatividade. No modelo para probabilidade de ocupação, a variável dependente assume o valor 1 se o indivíduo estava trabalhando com remuneração no mês de referência, e 0 caso contrário. No modelo para o desemprego, a variável explicada assume o valor de 1 se o indivíduo estava desempregado, e 0 caso contrário. E no modelo para a inatividade,  $Y_i = 1$  indica que o indivíduo  $i$  estava fora da força de trabalho, e  $Y_i = 0$  caso contrário. Vale destacar que as estimações são conduzidas separadamente para 2020 e 2023.

---

<sup>3</sup> Observa-se indivíduos até o terceiro trimestre devido ao método de captação das transições sendo de um trimestre para o seguinte, desta forma, ao incluir o quarto trimestre seriam captadas as transições desse trimestre para o do ano seguinte, prejudicando a análise. Ademais, os indivíduos permanecem dentro da amostra por cinco trimestres. Logo, os efeitos observados no terceiro trimestre em sua maioria permanecem no quarto trimestre, contemplando assim os efeitos desse período no modelo.

<sup>4</sup> Ver Quadros 1 e 2 para mais detalhes sobre as variáveis utilizadas.

<sup>5</sup> Os coeficientes das interações estimam as probabilidades de um indivíduo estar em determinada situação empregatícia ou de transitar entre diferentes *status* de emprego, considerando o gênero, o estado civil, a cor da pele e a presença de crianças no domicílio do sujeito observado.

Nos modelos, o valor estimado de  $\alpha$  é o valor médio da variável dependente para indivíduos do sexo masculino, solteiros, negros e sem filhos no primeiro trimestre do ano observado. O foco nesta etapa é compreender as diferenças entre o emprego feminino e masculino, ponderando as diversas fases da pandemia (trimestres do ano), em 2020 e 2023. Torna-se possível, a partir desta investigação, observar a mudança da participação no mercado de trabalho para cada grupo demográfico.

Adicionalmente, são examinados os fluxos no mercado de trabalho entre emprego, desemprego e inatividade, da primeira para segunda entrevista da PNAD-C. Os impactos dos fatores de demanda, podem ser captados ao considerar o fluxo do emprego para desemprego e o fluxo do desemprego para emprego, contemplando assim, a decisão dos demandantes de mão de obra em aumentar ou reduzir seu investimento em trabalho. O fluxo do emprego para o desemprego geralmente aumenta drasticamente no início de recessões. O fluxo do desemprego para o emprego, por sua vez, tende a cair drasticamente nas recessões e aumentar durante as recuperações (Foote, Ryan, 2015; Krusell et al., 2017; Albanesi, Kim, 2021).

Por outro lado, é possível observar os efeitos sobre a oferta de mão de obra através da análise dos fluxos para a inatividade (saída da força de trabalho), pois estes refletem as escolhas “voluntárias” dos trabalhadores de deixar o mercado de trabalho. Assim, os fatores de oferta de trabalho são capturados pelos fluxos do emprego para a inatividade e do desemprego para a inatividade (Albanesi e Kim, 2021)<sup>6</sup>.

Os modelos são estimados por meio de funções de probabilidade logística binária (modelo *logit*), através do método da máxima verossimilhança, que busca encontrar os valores dos parâmetros que maximizam a probabilidade de observar os dados de acordo com os parâmetros do modelo. Esse modelo utiliza a função logística acumulada para modelar a probabilidade de um evento ocorrer, garantindo que as estimativas de probabilidade estejam sempre entre 0 e 1 (Wooldridge, 2007). A função logística é expressa como:

$$P_i = \Pr(Y_i = 1 | \mathbf{x}_i) = \frac{e^{x_i \theta}}{1 + e^{x_i \theta}} \quad (2)$$

---

<sup>6</sup> Vale ressaltar que, enquanto o fluxo do emprego para a inatividade pode ser compreendido como uma decisão “voluntária” do trabalhador, por outro lado, o fluxo do desemprego para a inatividade pode ser um reflexo do efeito desalento (Brito et al., 2021).

Onde  $\mathbf{x}_i$  engloba todas as variáveis explicativas já apresentadas na equação (1), e  $\boldsymbol{\theta}$  é o vetor de parâmetros a ser estimado. Uma maneira simples de interpretar os coeficientes estimados em  $\boldsymbol{\theta}$  é como razões de chances (*odds ratios*), tal como na equação (3).

$$\ln\left(\frac{P_i}{1-P_i}\right) = \mathbf{x}_i\boldsymbol{\theta} \quad (3)$$

Tal que  $\frac{P_i}{1-P_i}$  indica as razões de chances, isto é, a chance de ocorrência do evento em relação ao fracasso. Logo, a estratégia empírica adotada neste estudo – fundamentada na aplicação de modelos *logit* para identificar a probabilidade de um indivíduo estar em determinada situação empregatícia e a probabilidade observada de transição na situação ocupacional de um trimestre para outro – permite captar as dinâmicas do mercado de trabalho brasileiro durante e após a pandemia, tanto pela ótica da oferta, quanto da demanda por mão de obra. Essa abordagem possibilita uma compreensão detalhada dos efeitos diferenciados sobre grupos diversos, considerando gênero, raça, estrutura familiar e tipo de ocupação.

Por fim, é realizada uma comparação dos resultados obtidos em cada um dos modelos para 2020 e 2023. Deste modo, é possível analisar o mercado de trabalho brasileiro em 2020 e no ano logo após a pandemia, verificando como os determinantes da participação e mobilidade no mercado de trabalho se alteram de um ano para outro. É importante destacar que os coeficientes dos modelos *logit* não são diretamente comparáveis entre amostras diferentes (como anos distintos). A magnitude dos coeficientes pode mudar mesmo que a relação entre variáveis não se modifique estruturalmente (Allison, 1999; Mood, 2010). Ademais, a comparação dos *odds ratios* entre modelos, com diferentes conjuntos de variáveis explicativas, precisa ser cuidadosa, já que essas razões de chances dependem das variáveis incluídas no modelo e dos efeitos marginais sobre a probabilidade (Buis, 2015). Ainda assim, é possível investigar variações nos efeitos entre 2020 e 2023 por meio de análises da significância estatística dos coeficientes estimados para cada ano.

Diante do exposto, a seção seguinte discute os resultados da investigação empírica. A análise aborda, sequencialmente: (i) a caracterização das ocupações quanto à exposição à Covid-19, considerando gênero e estrutura familiar; (ii) os resultados e a interpretação dos modelos econométricos estimados; e (iii) a análise das assimetrias nas transições ocupacionais entre diferentes faixas de renda.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

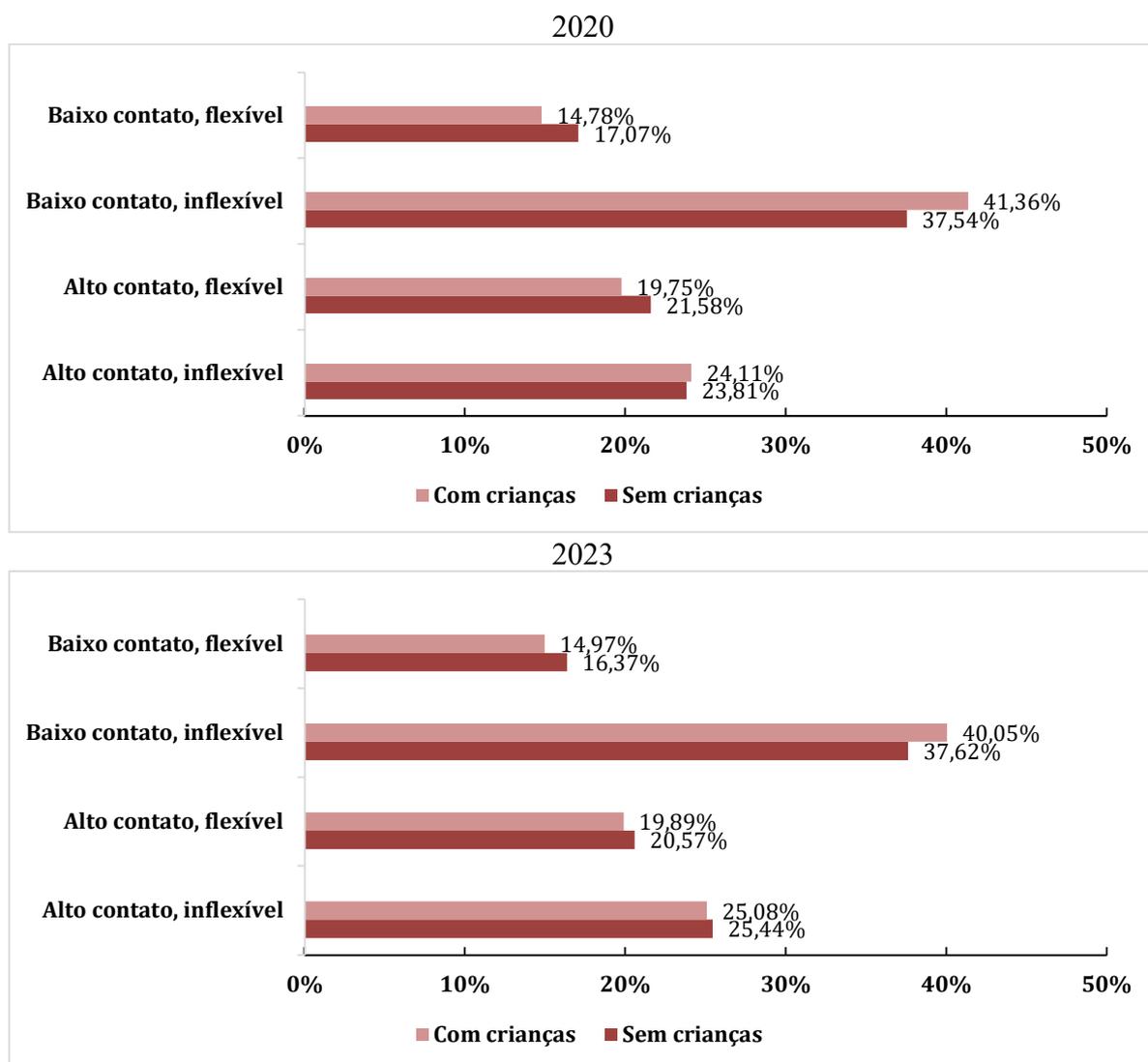
### 4.1 Análise do mercado de trabalho considerando a tipologia ocupacional, gênero e estrutura familiar

Nesta seção, serão expostos os resultados empíricos deste estudo, partindo de uma análise através da tipologia ocupacional que permite captar o nível de vulnerabilidade desigual do mercado de trabalho, frente a crise do Covid-19. Além disso, os impactos são analisados através de diversas óticas, como a do gênero, da estrutura familiar e da cor da pele, enriquecendo a discussão acerca do legado da pandemia no mercado de trabalho.

A Figura 1 apresenta a distribuição de indivíduos entre as categorias da tipologia ocupacional frente a presença de dependentes no domicílio. É possível observar uma certa semelhança entre as distribuições dos indivíduos, com e sem dependentes, nas ocupações, tanto em 2020 quanto em 2023. Entretanto, há mais indivíduos, em domicílios com crianças de até 12 anos, ocupados em empregos menos flexíveis, sendo estes 65,47% da amostra do ano de 2020, o que representa 4,12 p.p. a mais de indivíduos, comparativamente aqueles em lares sem crianças no mesmo período. Isto pode ter sido um fator decisivo na decisão de diminuir a oferta de mão de obra durante as fases mais agressivas da pandemia, tendo em vista o fechamento das creches e, a consequente, maior demanda por cuidados dentro dos domicílios. Para Stehmann, Silva e França (2023), no mercado de trabalho no estado de São Paulo, o fechamento das creches durante a pandemia afetou negativamente a oferta de trabalho feminina durante a pandemia. O mesmo foi observado por Albanesi e Kim (2021) para o contexto norte-americano.

Sobre o número relativo de ocupações de alto contato e inflexíveis, é importante perceber que, em ambas as estruturas familiares, houve um aumento no percentual de indivíduos nesse tipo de trabalho entre 2020 e 2023 (crescimento de 0,97 p.p. para indivíduos que possuem dependentes e 1,63 p.p. para aqueles sem dependentes). Isso pode estar sinalizando que, tendo em vista o fim da crise sanitária e a recuperação do mercado de trabalho, pode ter ocorrido uma sensível retomada, por parte da oferta de trabalho, aos empregos mais sujeitos a contaminações pela Covid-19. Nesse contexto, Davis (2024) encontra evidências de que nos Estados Unidos, a pandemia impactou a forma de trabalhar dos indivíduos, com aumentos expressivos na quantidade de horas trabalhadas de casa após a pandemia. A experiência com o *home office* durante a pandemia pode ser uma das causas nessa mudança nas preferências dos trabalhadores.

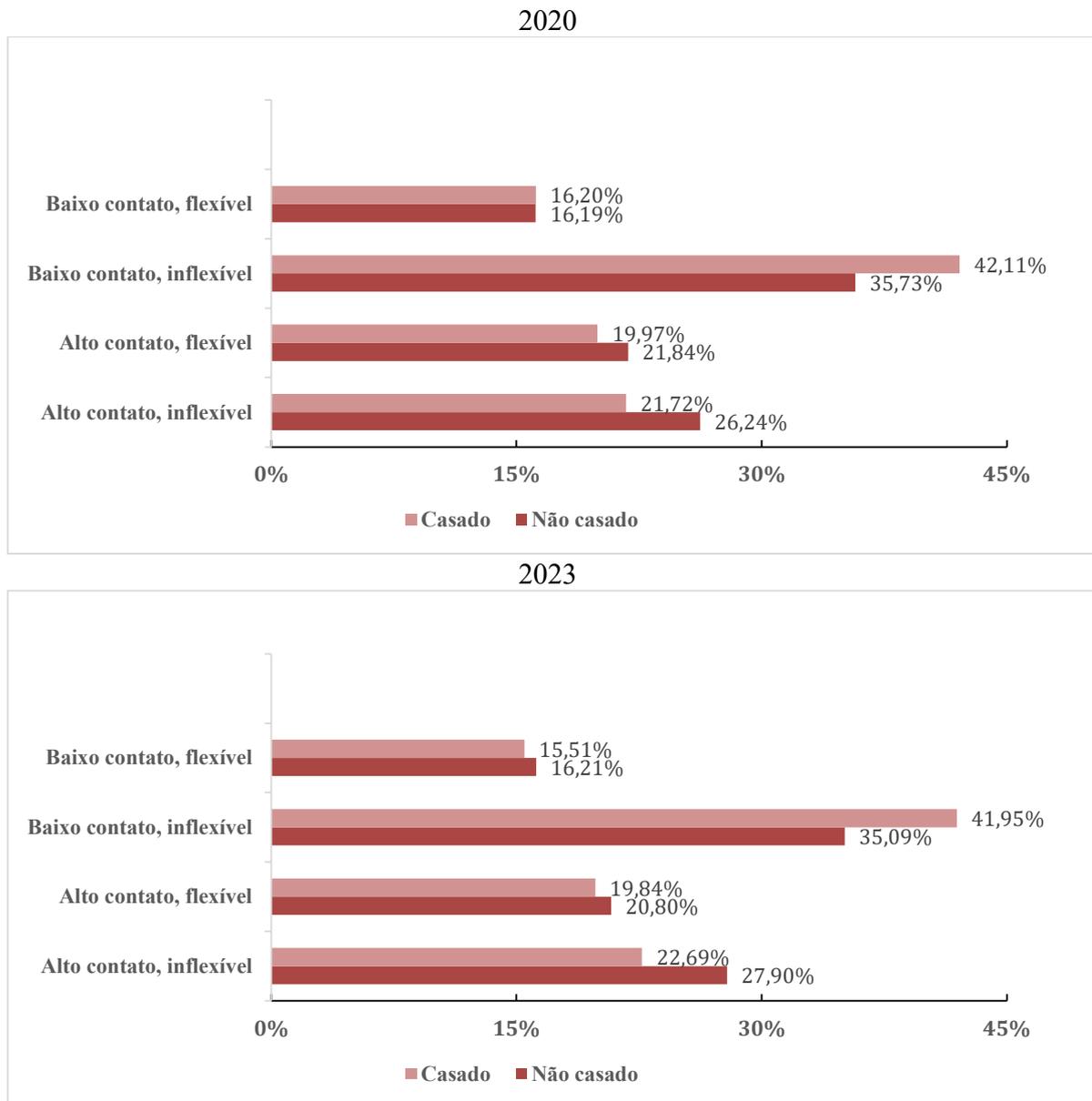
Figura 1 - Percentual de indivíduos nas diferentes tipologias de ocupações por presença de dependentes no domicílio (crianças de até 12 anos no domicílio) - Brasil urbano 2020 e 2023



Fonte: O autor (2025), com base nos microdados da PNAD-C.

A Figura 2 mostra o percentual de indivíduos nas diferentes tipologias de ocupações por *status* marital, em 2020 e 2023. Nota-se uma situação semelhante ao observado para presença de crianças no domicílio, no sentido de que há poucas mudanças de um ano para outro. Tal fato certamente está associado a alta correlação entre a situação de casado e a presença de crianças no domicílio. Apesar disso, é possível observar um aumento no percentual de indivíduos trabalhando em empregos inflexíveis de alto contato, tanto para os casados (0,97 p.p.), como para os solteiros (1,66 p.p.), o que pode estar associado a uma deterioração do *home office* e o retorno as atividades presenciais, entre 2020 e 2023. Tal retomada pode ter raízes no acesso desigual a tecnologias e ao meio digital da população brasileira, o que gera barreiras ao aumento contínuo de empregos a distância.

Figura 2 - Percentual de indivíduos nas diferentes tipologias de ocupações por *status* marital - Brasil urbano 2020 e 2023



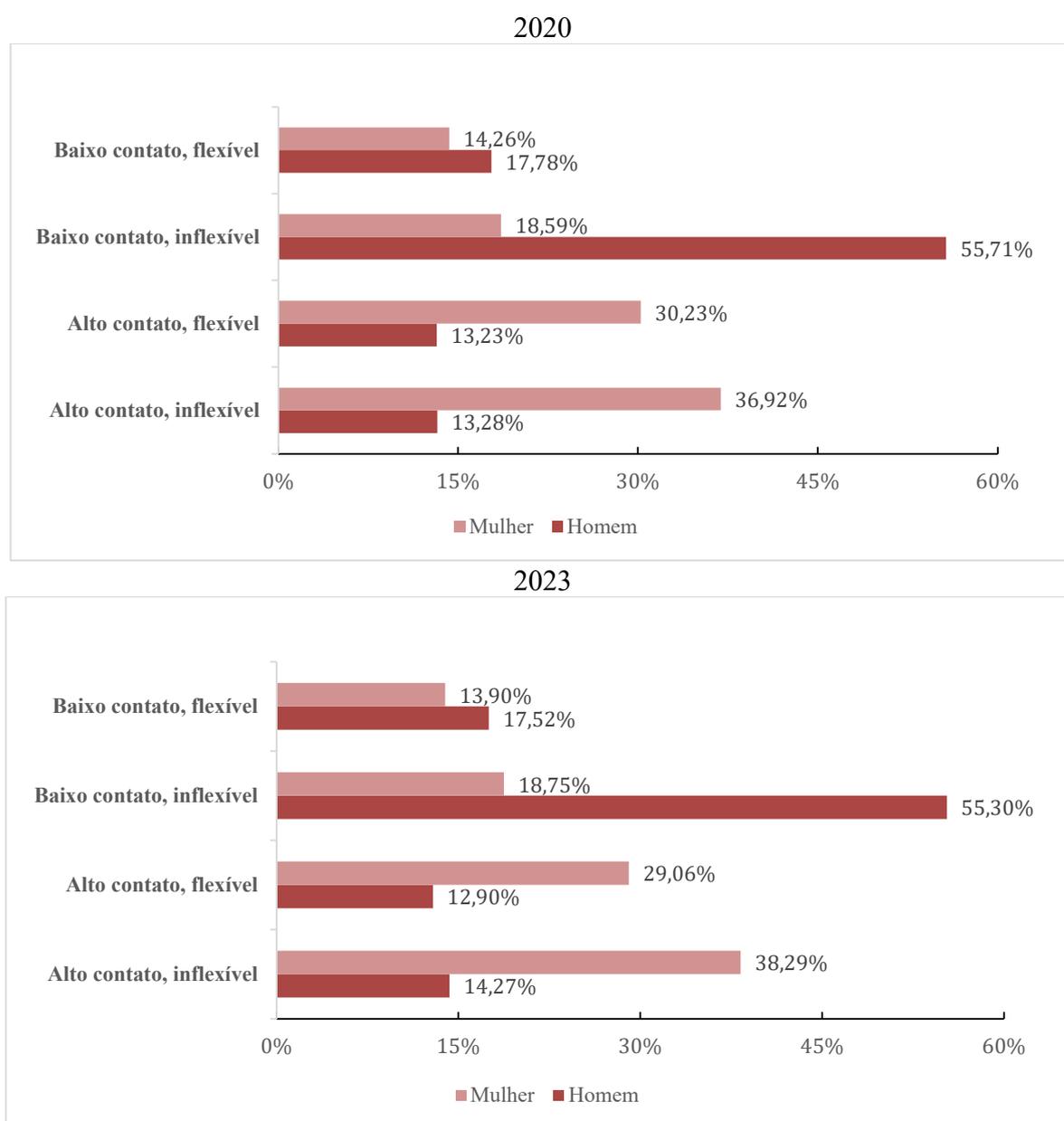
Fonte: O autor (2025), com base nos microdados da PNAD-C.

A Figura 3 mostra a distribuição de indivíduos nas diferentes tipologias de ocupações por sexo, em 2020 e 2023. Nota-se que, 73,49% dos homens encontravam-se em ocupações de baixo contato, enquanto as mulheres estavam, em sua maioria (67,15%), em empregos de alto contato, em 2020. Por outro lado, enquanto mais de 40% das mulheres estavam em ocupações flexíveis nesse período, entre os homens somente um pouco mais de 30% exerciam esse tipo de atividade.

Essa sobrerrepresentação feminina em empregos flexíveis pode ser explicada pela maior necessidade desse grupo em empenhar horas para execução de tarefas domésticas e/ou de

cuidado (Barbosa, 2014; Oliva, Kuwahara, 2024). Logo, mesmo com menor elasticidade da mão de obra das mulheres frente a crises econômicas (Gonzaga, Reis, 2011; Albanesi, 2019; Ellieroth, 2019), as características específicas da pandemia, que causaram impactos mais intensos no setor de serviços, acabaram por inverter essa tendência e aumentar de maneira desproporcional as flutuações do trabalho para as mulheres. Em 2023, não são identificadas alterações na distribuição trabalhista por sexo, ou seja, as mulheres continuam sendo mais presentes nas atividades de alto contato, como o setor de serviços.

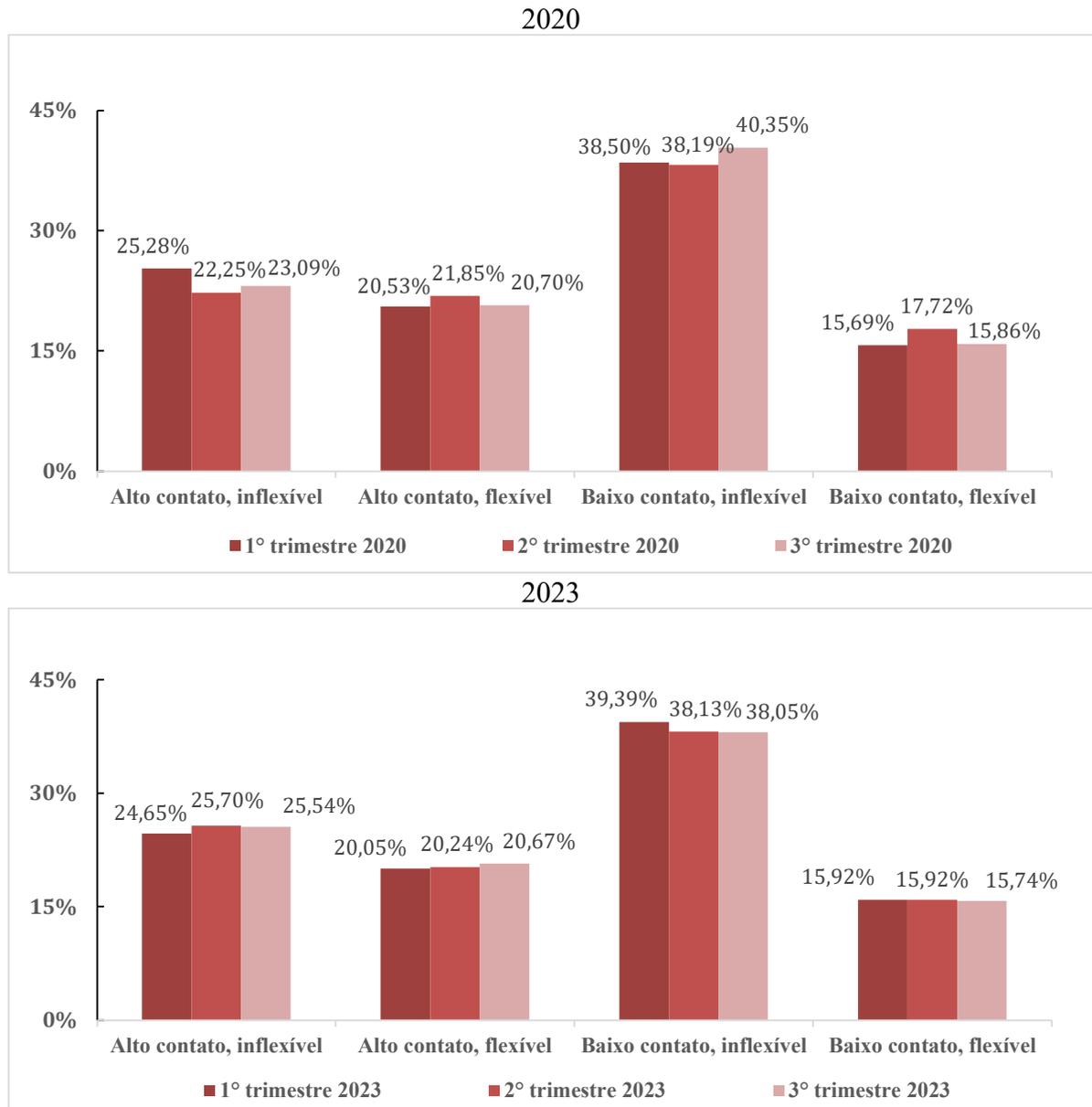
Figura 3 - Percentual de indivíduos nas diferentes tipologias de ocupações por sexo - Brasil urbano 2020 e 2023



Fonte: O autor (2025), com base nos microdados da PNAD-C.

A Figura 4 evidencia uma redução dos empregos inflexíveis de alto contato em 2020. Essa situação não é revertida nem após o afrouxamento das medidas de distanciamento social, sendo a única categoria, nesta amostra, que ao final do período observado, permaneceu em um nível abaixo do inicial.

Figura 4 - Percentual de indivíduos nas diferentes tipologias de ocupações por trimestre - Brasil urbano 2020 e 2023



Fonte: O autor (2025), com base nos microdados da PNAD-C.

No geral, o percentual de indivíduos ocupados em empregos menos flexíveis e de alto contato teve a maior variação no segundo trimestre do ano e de maneira negativa, corroborando para a hipótese de que essas ocupações foram mais afetadas pela crise sanitária em 2020 que as

suas contrapartes. Ademais, o percentual de indivíduos ocupados em atividades flexíveis aumenta no segundo trimestre no ano da pandemia e retorna a um patamar próximo ao anterior no terceiro trimestre, com a redução das restrições de convivência social. Essas flutuações não se perpetuam em 2023, nem em variações percentuais, nem no percentual total, se mantendo em um patamar próximo ao trimestre pré pandemia.

Com base nos ricos dados divulgados pela PNAD Contínua e através dos procedimentos metodológicos descritos anteriormente, foi possível estruturar um conjunto robusto de análises empíricas que permite investigar a evolução do mercado de trabalho frente os impactos causados pela pandemia. A seguir estão os resultados obtidos pela aplicação dos modelos estimados, com destaque para os principais efeitos identificados e suas implicações à luz dos objetivos do estudo.

#### **4.2 Análise dos modelos econométricos**

A Tabela 2 mostra os resultados dos modelos *logit* estimados com os microdados da PNAD-C. Em tais modelos, é avaliada a probabilidade de um indivíduo estar em uma determinada situação ocupacional. A Tabela está dividida em 3 grandes colunas: Emprego, Desemprego e Inatividade para cada um dos anos avaliados (2020 e 2023). Em tais colunas são apresentadas as razões de chances, com os respectivos erros padrão, para cada uma das variáveis e interações entre elas, considerando as chances de o entrevistado estar em determinada situação ocupacional<sup>7</sup>.

O mercado de trabalho sofreu grandes impactos durante a pandemia da Covid-19. Isso se reflete ao observar a variável de sexo dos indivíduos, em que todos os coeficientes foram estatisticamente significativos para o ano de 2020, indicando uma deterioração do emprego feminino durante o período observado, com uma menor probabilidade de as mulheres participarem da força de trabalho, sejam como ocupadas ou desempregadas, além de uma maior probabilidade de inatividade das mulheres, em relação aos homens. Embora o referido coeficiente para desemprego em 2023 não tenha sido estatisticamente significativo, os resultados para o ano em questão ainda demonstram uma continuidade na piora da situação das mulheres no mercado de trabalho<sup>8</sup>.

---

<sup>7</sup> Os coeficientes estimados estão disponíveis na Tabela A.1, em apêndice.

<sup>8</sup> Foram estimados modelos separados para homens e mulheres, tendo em vista a possibilidade de diferenças nos efeitos estimados entre homens e mulheres. Os coeficientes estimados para estes modelos estão disponíveis nas Tabelas A.3 e A.4, em apêndice. Entretanto, optou-se por seguir com o modelo para amostra completa com

Os resultados obtidos para *status* marital indicam maiores chances de emprego e menores chances de desemprego e inatividade para indivíduos casados em ambos os períodos, indo de acordo com a literatura frente ao efeito trabalhador adicional, onde indivíduos casados tendem a aumentar sua oferta de mão de obra dada a situação de desemprego do seu cônjuge (Long, 1953). Também a presença de crianças está associada a redução nas chances de inatividade e maiores chances de emprego. Contudo, os efeitos mais complexos se revelam nas interações entre variáveis. As interações capturam efeitos adicionais que ocorrem quando as características estão simultaneamente presentes. Portanto, considerando a interação entre ser mulher e ter cônjuge, nota-se que essa combinação aumenta ainda mais as chances da mulher de estar inativa (1,2881 em 2020, e de 1,4203 em 2023), assim como reduz as chances dela estar empregada (0,7034 em 2020, e 0,7171 em 2023), além dos efeitos marginais de gênero e estado civil. Assim, as mulheres casadas apresentam menores chances de estar empregadas e maiores chances de estar na inatividade, comparativamente aos homens solteiros.

Ao considerar a variável de cor da pele, observa-se que a probabilidade de um indivíduo estar em inatividade é maior para pessoas brancas em ambos os anos, assim como as chances de estarem empregados também é menor. Isso corrobora para a hipótese do racismo como fator de alocação da mão de obra, possibilitando maiores chances de estar empregado para pessoas negras, mas à custa de piores condições de trabalho e menores remunerações (Altoji, Blank, 1999; Cacciamali, Hirata, 2005; Martins, 2012; Zullo, Almeida, 2024).

---

*dummies* para gênero, e as interações apropriadas, devido à ausência de diferenças significativas nos modelos separados que a *dummy* já não capte.

Tabela 2 – Resultado do modelo *logit* para probabilidade de o indivíduo estar em determinada situação ocupacional (Odd Ratios - OR) – Brasil urbano 2020 e 2023

Variáveis	2020			2023		
	Emprego	Desemprego	Inatividade	Emprego	Desemprego	Inatividade
<b>Mulher</b>	0,6252*** (0,0433)	0,6851*** (0,0622)	2,1405*** (0,1589)	0,5315*** (0,0188)	0,9964 (0,0616)	2,0917*** (0,0785)
<b>Cônjuge</b>	2,3874*** (0,1926)	0,3507*** (0,0404)	0,6109*** (0,0553)	2,2045*** (0,1039)	0,4409*** (0,0405)	0,5294*** (0,0267)
<b>Criança</b>	1,2712*** (0,1033)	1,0031 (0,1072)	0,7505*** (0,0683)	1,2352*** (0,0670)	0,9841 (0,0855)	0,7826*** (0,0465)
<b>Cor da pele (branco)</b>	0,5066*** (0,0549)	1,4174** (0,2348)	1,6990*** (0,1988)	0,4838*** (0,0295)	1,2228 (0,1555)	2,1021*** (0,1347)
<b>Mulher # Cônjuge</b>	0,7034*** (0,0758)	1,3442* (0,2213)	1,2881** (0,1516)	0,7171*** (0,0476)	1,1101 (0,1223)	1,4203*** (0,1014)
<b>Mulher # Criança</b>	1,5973*** (0,2014)	1,2446 (0,2163)	0,3768*** (0,0545)	1,6182*** (0,1413)	1,0428 (0,1514)	0,4495*** (0,0457)
<b>Cônjuge # Criança</b>	0,5635*** (0,0919)	1,1048 (0,2763)	2,8648*** (0,5171)	0,5399*** (0,0569)	1,1763 (0,2251)	2,4933*** (0,2952)
<b>Mulher # Cor da pele</b>	0,9220 (0,0734)	0,7245*** (0,0761)	1,3348*** (0,1257)	0,8321*** (0,0349)	0,8178*** (0,0592)	1,3394*** (0,0610)
<b>Cônjuge # Cor da pele</b>	0,9800 (0,1042)	1,1171 (0,1578)	0,9286 (0,1121)	1,0654 (0,0592)	0,9063 (0,0902)	0,9501 (0,0564)
<b>Criança # Cor da pele</b>	0,8473 (0,1082)	0,8751 (0,1982)	1,1258 (0,1627)	0,9263 (0,0665)	0,6957** (0,1114)	1,1282 (0,0867)
<b>Mulher # Cônjuge # Criança</b>	1,1182 (0,1558)	0,9184 (0,1658)	0,9207 (0,1501)	1,1825* (0,1087)	0,8883 (0,1419)	0,8633 (0,0865)
<b>Mulher # Cônjuge # Cor da pele</b>	1,0984 (0,1820)	1,0020 (0,3091)	0,9379 (0,1699)	1,1181 (0,1028)	1,3827 (0,2923)	0,8159** (0,0791)

<b>Mulher # Criança # Cor da pele</b>	0,9715 (0,1735)	0,9607 (0,2447)	1,0765 (0,2171)	1,1076 (0,1240)	1,1945 (0,2380)	0,8474 (0,1021)
<b>Cônjuge # Criança # Cor da pele</b>	1,2868 (0,2737)	1,0120 (0,3272)	0,8202 (0,2067)	1,3677** (0,2057)	1,4189 (0,3716)	0,5907*** (0,1060)
<b>Mulher # Cônjuge # Criança # Cor da pele</b>	0,9905 (0,2645)	0,9927 (0,4374)	0,9468 (0,2879)	0,8260 (0,1466)	0,4996** (0,1692)	1,6314** (0,3334)
<b>Primeiro trimestre (categoria de base)</b>						
<b>Segundo trimestre</b>	0,6390*** (0,0253)	1,0472 (0,0668)	1,6409*** (0,0713)	1,0233 (0,0221)	0,8826*** (0,0365)	1,0163 (0,0231)
<b>Terceiro trimestre</b>	0,7267*** (0,0243)	1,0991* (0,0558)	1,3898*** (0,0511)	1,0472** (0,0227)	0,8731*** (0,0363)	0,9930 (0,0228)
<b>Anos de estudo</b>	1,1340*** (0,0045)	0,9970 (0,0050)	0,8722*** (0,0037)	1,1355*** (0,0025)	1,0121*** (0,0038)	0,8661*** (0,0020)
<b>Dummies de região</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Observações</b>	69.874	69.874	69.874	117.656	117.656	117.656

Fonte: O autor (2025), utilizando os microdados da PNAD-C. Notas: \*  $p < 0,10$ , \*\*  $p < 0,05$ , \*\*\*  $p < 0,01$ . Erros padrão robustos entre parênteses.

A interação entre mulher e criança revela que, embora ambos os efeitos marginais atuem em direções opostas, a combinação dessas condições resulta em uma redução significativa na probabilidade de inatividade e um aumento nas chances de emprego, sugerindo que mulheres com filhos podem enfrentar barreiras adicionais para acessar o mercado de trabalho, mas também podem ser mais propensas a se manter ativas por necessidade econômica. Já a análise da interação de situação marital e presença de crianças apresenta resultado inverso, com aumento nas chances de o indivíduo casado e com filhos estar inativo e redução das chances de estar empregado, em relação a sua contraparte (indivíduos solteiros e sem crianças).

A interação quádrupla (Mulher # Cônjuge # Criança # Cor da pele) fornece evidências de como certas desigualdades moldam as oportunidades ocupacionais. Em 2023, a combinação mulher branca, casada com criança esteve associada a uma redução na chance de desemprego e um aumento significativo da inatividade. Nesse contexto, torna-se interessante examinar perfis específicos. Considerando que os odds ratios correspondem à exponencial dos coeficientes estimados no modelo logit, o cálculo do odds ratios combinado para perfis específicos consiste na multiplicação dos odds ratios individuais estatisticamente significativos das variáveis que compõem tais perfis.

Em 2023, mulheres brancas, casadas com criança apresentavam maiores chances de estar na inatividade (OR combinado de cerca de 3,0538). Esse valor indica que indivíduos com esse perfil têm cerca de 205,4% mais chances de estarem na condição de inatividade do que o grupo de referência (homem, não branco, solteiro, sem filhos), controlando pelas demais variáveis do modelo. No mesmo ano, indivíduos com esse perfil tinham cerca de 87,5% menos chances de estarem desempregados (OR combinado de cerca de 0,125), comparativamente ao grupo de referência (homem, não branco, solteiro, sem filhos), controlando pelas demais variáveis do modelo.

Ao considerar a variável para trimestres, é possível observar alguns padrões para o ano de 2020. Tanto no segundo quanto no terceiro trimestre, há um aumento das chances do indivíduo estar na situação de inatividade, e uma redução nas chances de estar empregado, em relação ao período de base (janeiro a março), variações certamente causadas pela pandemia. Porém no terceiro trimestre já é possível ver um aumento nas chances do indivíduo estar desempregado, indicando uma leve retomada da oferta de mão de obra por parte das famílias para o período, seguindo o afrouxamento das medidas restritivas de contato social. Já em 2023, é possível perceber uma retomada do mercado de trabalho, com redução das chances de se estar

desempregado em ambos os trimestres observados, e uma melhora nas chances de emprego no terceiro trimestre, confirmando o início de um período pós pandemia.

A Tabela 3 mostra os resultados estimados para os modelos logit com a variável dependente de transição observada em termos de situação ocupacional, da primeira para segunda entrevista. Na referida análise, o objetivo é estimar os fatores relacionados a probabilidade de o indivíduo transitar de uma situação empregatícia para outra, entre os trimestres de 2020 e 2023<sup>9</sup>. As tabelas são divididas em seis colunas de resultados e exibe os quatro possíveis fluxos – a citar, fluxo ED (transição emprego-desemprego), fluxo EI (transição emprego-inatividade), fluxo DE (transição desemprego-emprego) e fluxo IE (transição inatividade-emprego).

Nos modelos de transição ocupacional observada, faz-se necessário assumir a forte restrição amostral de considerar apenas indivíduos que estiveram ocupados de maneira remunerada em algum trimestre, durante o período de aplicação da pesquisa. A seleção é importante devido ao formato do questionário aplicado pela PNAD-C, onde as pessoas desocupadas não podem fornecer informações sobre o tipo de ocupação que elas costumam exercer, impossibilitando assim a inserção dos controles ocupacionais para esta parcela da população que esteve desocupada ou inativa durante algum dos dois anos.

---

<sup>9</sup> Os coeficientes estimados estão disponíveis na Tabela A.2, em apêndice.

Tabela 3 – Resultado do modelo *logit* para probabilidade de o indivíduo transitar entre as situações no mercado de trabalho (Odd Ratios - OR) –  
Brasil urbano 2020 e 2023

Variáveis	2020				2023			
	Fluxo ED	Fluxo EI	Fluxo DE	Fluxo IE	Fluxo ED	Fluxo EI	Fluxo DE	Fluxo IE
<b>Mulher</b>	0,6429** (0,1285)	1,3547* (0,2260)	0,6617* (0,1515)	0,9347 (0,2406)	0,9048 (0,1107)	1,9080*** (0,1737)	1,0935 (0,1343)	1,5380*** (0,1445)
<b>Cônjuge</b>	0,4216*** (0,0891)	0,5759*** (0,0956)	0,4594*** (0,1078)	0,3451*** (0,1108)	0,4050*** (0,0573)	0,6726*** (0,0665)	0,4404*** (0,0677)	0,5332*** (0,0616)
<b>Criança</b>	0,8765 (0,1725)	0,8894 (0,1772)	0,8861 (0,2213)	0,4091*** (0,1148)	0,9336 (0,1394)	0,9683 (0,1167)	1,1457 (0,1679)	0,7804* (0,1091)
<b>Cor da pele (branco)</b>	1,7381* (0,5532)	1,8931** (0,5023)	1,1354 (0,5210)	2,1604** (0,8307)	1,3352 (0,3037)	1,3042* (0,1839)	1,3434 (0,3319)	1,5224*** (0,2379)
<b>Mulher # Cônjuge</b>	1,4949 (0,4177)	1,1270 (0,2794)	1,2859 (0,4673)	2,7221*** (0,9529)	1,5381** (0,3154)	1,1092 (0,1717)	0,8195 (0,1650)	1,5914*** (0,2711)
<b>Mulher # Criança</b>	1,8098** (0,5130)	0,8488 (0,2333)	1,4846 (0,5663)	1,0036 (0,4681)	1,4498 (0,3337)	0,6442** (0,1177)	1,2001 (0,2704)	0,8577 (0,1790)
<b>Cônjuge # Criança</b>	0,6518 (0,2793)	1,0068 (0,3984)	0,8333 (0,5185)	1,0582 (0,6050)	0,7558 (0,2628)	1,7738** (0,4220)	1,2633 (0,4513)	1,3407 (0,3497)
<b>Mulher # Cor da pele</b>	0,6073** (0,1306)	0,9739 (0,1725)	0,9051 (0,2886)	1,1799 (0,3913)	0,7910* (0,1067)	1,2334** (0,1259)	0,9721 (0,1328)	0,9947 (0,1183)
<b>Cônjuge # Cor da pele</b>	1,4289 (0,4433)	0,9407 (0,2405)	1,5710 (0,6543)	1,1492 (0,6446)	0,8620 (0,1798)	0,7352** (0,1045)	0,7187* (0,1398)	1,0383 (0,1641)
<b>Criança # Cor da pele</b>	1,1345 (0,3830)	1,1738 (0,3490)	1,2547 (0,7386)	0,9186 (0,4540)	0,8812 (0,2219)	0,9189 (0,1505)	0,5981* (0,1581)	1,1242 (0,2134)
<b>Mulher # Cônjuge # Criança</b>	1,6372 (0,5919)	0,5811 (0,2056)	0,7098 (0,3385)	1,4939 (0,7925)	0,8247 (0,2217)	0,9090 (0,1919)	0,6537 (0,1853)	1,1541 (0,2741)

<b>Mulher # Cônjuge # Cor da pele</b>	0,6909 (0,3622)	0,7129 (0,3108)	0,8920 (0,8463)	1,2837 (0,9007)	1,0667 (0,4231)	1,2432 (0,2772)	1,4583 (0,5988)	0,8530 (0,2128)
<b>Mulher # Criança # Cor da pele</b>	0,5832 (0,2890)	1,4728 (0,6862)	1,4211 (0,9142)	0,6817 (0,5157)	1,2736 (0,4655)	1,2015 (0,3198)	2,3085** (0,8544)	0,6057* (0,1804)
<b>Cônjuge # Criança # Cor da pele</b>	0,5826 (0,3056)	1,9817 (1,0479)	0,7804 (0,5958)	0,9379 (0,7139)	0,9260 (0,3866)	0,8444 (0,2742)	2,2196* (0,9305)	0,2904*** (0,1188)
<b>Mulher # Cônjuge # Criança # Cor da pele</b>	2,1429 (1,6424)	0,5340 (0,3728)	0,3518 (0,4215)	0,7288 (0,7343)	0,9378 (0,5692)	0,8990 (0,3651)	0,1644*** (0,1026)	3,8600*** (1,8781)
<b>Primeiro trimestre (categoria de base)</b>								
<b>Segundo trimestre</b>	0,7246*** (0,0842)	0,6867*** (0,0702)	1,7640*** (0,2650)	2,3192*** (0,5830)	1,0247 (0,0817)	0,9153* (0,0492)	0,8539** (0,0676)	0,9427 (0,0537)
<b>Terceiro trimestre</b>	0,5874*** (0,0602)	0,3686*** (0,0367)	1,9622*** (0,3081)	2,0801*** (0,5283)	1,0541 (0,0835)	0,9237 (0,0493)	0,8700* (0,0690)	0,9868 (0,0577)
<b>Anos de estudo</b>	0,9321*** (0,0102)	0,9205*** (0,0089)	0,9642*** (0,0131)	0,9003*** (0,0110)	0,9558*** (0,0070)	0,9003*** (0,0047)	0,9661*** (0,0070)	0,8946*** (0,0050)
<b>Ocupação Flexível de baixo contato (categoria de base)</b>								
<b>Ocupação Flexível de Alto Contato</b>	1,2320 (0,2477)	1,6611*** (0,2369)	0,9872 (0,3519)	1,3843 (0,6214)	0,8491 (0,1037)	1,4123*** (0,1235)	1,3227** (0,1754)	1,5282*** (0,1492)
<b>Ocupação Inflexível de Baixo Contato</b>	1,4747* (0,2948)	1,8144*** (0,2448)	2,1118** (0,7255)	1,4391 (0,5029)	1,2200* (0,1264)	1,6242*** (0,1347)	1,8477*** (0,2182)	1,5790*** (0,1469)
<b>Ocupação Inflexível de Alto Contato</b>	1,7391*** (0,3365)	2,0598*** (0,2696)	2,2095** (0,7584)	1,3652 (0,5358)	1,4468*** (0,1531)	1,4353*** (0,1176)	1,8374*** (0,2236)	1,6567*** (0,1504)
<b>Dummies de região</b>	Sim							
<b>Observações</b>	34.840	34.840	33.234	33.234	64.451	64.451	64.074	64.074

Fonte: O autor (2025), utilizando os microdados da PNAD-C. Notas: \* p<0,10, \*\* p<0,05, \*\*\* p<0,01. Erros padrão robustos entre parênteses.

Em 2020, a probabilidade de uma mulher transitar do emprego para o desemprego diminuiu em 35,71% (OR de 0,6429), ao passo em que a probabilidade de uma mulher realizar um fluxo do emprego para inatividade aumentou, comparativamente aos homens no mesmo período. Tal resultado indica que, em 2020, a redução da participação feminina na força de trabalho pode estar associada tanto à necessidade de se dedicar a atividades domésticas e de cuidado do lar quanto a um possível desalento, embora a análise não permita distinguir essas causas, já que a modelagem não contempla a transição do desemprego para a inatividade. Ainda assim, o maior risco das mulheres transitarem do emprego para inatividade corrobora a literatura sobre os impactos desproporcionais da sobrecarga doméstica e das dificuldades de inserção no mercado de trabalho enfrentadas pelas mulheres nesse período (Queiroz; Orellana Aragón, 2020; Tavares et al., 2023; Stehmann et al., 2023). Já para os homens, o fluxo ED indica que, de fato, a opção das firmas foi o fator principal para a ciclicidade do emprego masculino, com as maiores chances de serem demitidos em comparação com sua contraparte. Em 2023 o aumento da probabilidade de transitar do emprego para inatividade e da probabilidade de transitar da inatividade para o emprego indica apenas uma mudança no perfil empregatício no período analisado, ou seja, mulheres mais propensas a transitar entre o emprego e a inatividade, e vice-versa, devido a flutuações naturais do mercado.

A variável para *status* marital no modelo indica que indivíduos casados apresentam menores chances de transição no mercado de trabalho, ou seja, uma menor ciclicidade de empregos, tanto durante o período pandêmico quanto no período posterior, assim como Ellieroth (2019) e Oliveira et al. (2014) encontraram em seus estudos efeitos semelhantes devido ao efeito trabalhador adicional. A presença de crianças no domicílio foi também um grande inibidor do fluxo da inatividade para o emprego em 2020, indicando a necessidade de indivíduos em lares com crianças de dedicarem tempo ao cuidado dessas crianças e a limitação de aumentar a oferta de mão de obra. Resultado análogo foi observado por Queiroz e Orellana Aragón (2020). Em 2023, entretanto, esse mesmo efeito não pode ser observado com a mesma intensidade ou significância estatística.

Já a variável de cor da pele demonstra que indivíduos brancos apresentam maiores chances de transitarem do emprego para o desemprego em 2020, de acordo com o que a literatura aponta sobre oportunidade de emprego para pessoas negras (Altonji, Blank, 1999). Esse maior fluxo de emprego-desemprego pode ser um reflexo da baixa informalidade entre as pessoas brancas em relação a sua contraparte (Zullo, Almeida, 2024). As probabilidades de ocorrência dos fluxos EI e IE se mostraram significativos para indivíduos brancos, em 2020,

captando respectivamente a redução e o aumento da oferta de mão de obra onde, para indivíduos brancos, as chances de aumentar a oferta de mão de obra cresceram de forma mais intensa do que no fluxo de emprego-inatividade.

As interações indicam um aumento expressivo de 172,21% nas chances de uma mulher casada transitar da inatividade para o emprego. Embora esse movimento possa conter um componente associado ao efeito trabalhador adicional — na medida em que parte dessas transições pode estar relacionada ao desemprego ou à redução da renda do principal responsável pelo domicílio —, não é possível atribuir integralmente tal variação a esse efeito. Em 2023, a magnitude dessa relação se mantém, ainda que de forma atenuada, sugerindo que, para parte das famílias, persistia a necessidade de ampliar a oferta de trabalho. Observa-se também, no mesmo ano, um aumento na probabilidade de transição das mulheres casadas para o desemprego. Um resultado curioso é obtido da interação entre a variável de gênero e presença de crianças no domicílio, há um aumento na probabilidade de as mulheres com filhos transitarem do emprego para o desemprego, no ano da pandemia, indo de acordo com os resultados constatados, nos modelos de fluxos, de Albanesi e Kim (2021) para o caso norte americano.

As variáveis para os trimestres refletem tentativas de recuperação e adaptação da economia frente as dificuldades causadas pela Covid-19, com um aumento dos fluxos para o emprego, seja partindo do desemprego ou da inatividade. Em um momento inicial, no segundo trimestre, essa recuperação se dá através da difusão da modalidade remota de trabalho no mercado. Já no terceiro trimestre, o afrouxamento das medidas de distanciamento social é o principal fator para a recuperação. Essas melhoras, no entanto, não indicam uma recuperação plena do mercado de trabalho, apenas parcialmente reconstruindo o que foi perdido no impacto imediato da pandemia.

Observando os controles ocupacionais, implementados nos modelos estatísticos deste estudo para captar os efeitos específicos da pandemia, constata-se uma maior estabilidade dos empregos flexíveis e de baixo contato frente as outras categorias. Todas as modalidades do emprego tiveram um aumento considerável na probabilidade de transitar do emprego para a inatividade, mostrando que a crise econômica, aliada ao *lockdown*, criou desigualdades específicas do período pandêmico, resultado semelhante ao encontrado por Albanesi e Kim (2021) para o contexto norte-americano.

Vale ressaltar que o fluxo do emprego para a inatividade reflete, em certa medida, uma decisão das famílias em reduzir a oferta de mão de obra. Por outra perspectiva, os fluxos do emprego para o desemprego e do desemprego para o emprego, que representam a decisão das empresas de aumentar ou reduzir a demanda por mão de obra, também exibiram aumentos significativos nas probabilidades de transição dos indivíduos em ocupações inflexíveis (tanto de alto como de baixo contato). Isso revela que a flexibilidade foi o principal fator de estabilidade do emprego no período da pandemia, enquanto empregos inflexíveis ficaram condicionados ao relaxamento das medidas de distanciamento social.

Para o ano de 2023 tem-se um aumento generalizado nas probabilidades de transição, em todos os fluxos e categorias ocupacionais (a exceção do fluxo do emprego para o desemprego dos profissionais com trabalhos flexíveis e de alto contato). Essas maiores chances representam a reconfiguração do mercado de trabalho após o período conturbado da pandemia, onde de fato, a categoria base (empregos flexíveis de baixo contato) não precisou se rearranjar muito em comparação as outras categorias, devido a sua estabilidade durante o ano de 2020.

Com esses resultados, tem-se um panorama aprofundado dos efeitos da pandemia no mercado de trabalho e a reação do mesmo frente a crise no contexto brasileiro, evidenciando uma clara disparidade nos impactos causados e na recuperação posterior, que se deu de forma desigual. Entretanto, é possível ainda enriquecer a análise das transições ocupacionais ao acrescentar um outro fator relevante no âmbito da economia do trabalho, que seria o aspecto da renda. Sendo assim, este estudo se propõe a realizar tal análise na subseção a seguir.

### **4.3 Assimetrias nas transições ocupacionais por nível de renda**

Com o intuito de examinar se a probabilidade de transição ocupacional entre trimestres difere entre indivíduos abaixo e acima da mediana da renda, evidenciando possíveis assimetrias, os fluxos são modelados de maneira semelhante aos modelos estimados na seção anterior. Porém, para este exercício, o recorte amostral é diferenciado através da mediana da variável de rendimento mensal habitual do trabalho principal para pessoas de 14 anos ou mais de idade (VD4016), presente na PNAD-C.

Em 2020, as mulheres abaixo da mediana da renda apresentavam menores chances de transitar do emprego para o desemprego, comparativamente aos homens, fato não observado na sua contraparte acima da mediana da renda (Tabela 4). Já o *status* marital se mostra importante no entendimento do fluxo ED, com todas os coeficientes sendo estatisticamente significativos

em ambas as populações e períodos observados. Porém, ainda é observado que o efeito é mais presente na população com maior renda, diminuindo de forma mais intensa a probabilidade de trânsito do emprego para o desemprego.

Tabela 4 – Resultado do modelo *logit* para probabilidade de o indivíduo transitar entre o emprego e o desemprego por nível de renda (Odd Ratios - OR) – Brasil urbano 2020 e 2023

Variáveis	Fluxo ED			
	2020		2023	
	Renda abaixo da mediana	Renda acima da mediana	Renda abaixo da mediana	Renda acima da mediana
<b>Mulher</b>	0,5731*** (0,1236)	0,7077 (0,3867)	0,8214 (0,1165)	0,8169 (0,2024)
<b>Cônjuge</b>	0,5618** (0,1377)	0,3464*** (0,1349)	0,4694*** (0,0829)	0,4174*** (0,0979)
<b>Criança</b>	0,8346 (0,1832)	1,1397 (0,4619)	0,9724 (0,1641)	0,8564 (0,2724)
<b>Cor da pele (branco)</b>	1,5046 (0,5255)	0,6723 (0,5272)	1,2230 (0,3259)	1,3240 (0,6027)
<b>Mulher # Cônjuge</b>	1,5053 (0,4602)	1,3856 (0,9810)	1,4541* (0,3305)	0,9936 (0,5533)
<b>Mulher # Criança</b>	1,4432 (0,4691)	2,4835 (1,3812)	1,3010 (0,3457)	1,7504 (0,7649)
<b>Cônjuge # Criança</b>	0,8029 (0,3786)	0,5083 (0,5393)	0,8241 (0,3249)	0,9165 (0,7239)
<b>Mulher # Cor da pele</b>	0,6502* (0,1632)	0,6604 (0,2608)	0,7715 (0,1349)	0,9250 (0,1997)
<b>Cônjuge # Cor da pele</b>	1,1856 (0,4338)	2,0275 (1,3535)	0,9200 (0,2414)	0,8267 (0,2954)
<b>Criança # Cor da pele</b>	1,5315 (0,6152)	0,9639 (0,5745)	1,4217 (0,4772)	0,6231 (0,2403)
<b>Mulher # Cônjuge # Criança</b>	2,1941* (0,8950)	0,5919 (0,4447)	0,8157 (0,2892)	0,8548 (0,3836)
<b>Mulher # Cônjuge # Cor da pele</b>	0,4897 (0,2844)	2,6678 (2,8602)	0,5610 (0,2712)	2,0057 (1,3717)
<b>Mulher # Criança # Cor da pele</b>	0,5490 (0,3030)	0,8157 (0,9748)	1,4340 (0,6544)	1,1044 (0,8134)
<b>Cônjuge # Criança # Cor da pele</b>	0,3469* (0,2064)	2,0977 (2,0998)	0,7999 (0,4321)	0,9716 (0,6537)
<b>Mulher # Cônjuge # Criança # Cor da pele</b>	3,5834 (3,0034)	0,6407 (1,0759)	1,1291 (0,8658)	1,0268 (1,1259)
<b>Primeiro Trimestre (categoria de base)</b>				
<b>Segundo trimestre</b>	0,6853*** (0,0900)	0,8995 (0,2220)	1,0595 (0,0998)	0,9714 (0,1454)
<b>Terceiro trimestre</b>	0,5832*** (0,0669)	0,5727** (0,1328)	1,1611 (0,1091)	0,8993 (0,1334)

<b>Anos de estudo</b>	0,9799 (0,0138)	0,9225*** (0,0251)	1,0052 (0,0099)	0,9462*** (0,0151)
<b>Ocupação Flexível de baixo contato (categoria de base)</b>				
<b>Ocupação Flexível de Alto Contato</b>	1,2290 (0,2851)	1,3000 (0,5266)	0,8792 (0,1342)	0,7791 (0,1626)
<b>Ocupação Inflexível de Baixo Contato</b>	1,4323 (0,3251)	1,3257 (0,5373)	1,1923 (0,1573)	1,1520 (0,1937)
<b>Ocupação Inflexível de Alto Contato</b>	1,5872** (0,3453)	2,0505* (0,8257)	1,4808*** (0,1950)	0,9643 (0,1850)
<b>Dummies de região</b>	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Observações</b>	19.033	15.769	28.295	36.055

Fonte O autor (2025), utilizando os microdados da PNAD-C. Notas: \*  $p < 0,10$ , \*\*  $p < 0,05$ , \*\*\*  $p < 0,01$ . Erros padrão robustos entre parênteses.

Um ponto relevante, nos resultados da Tabela 4, é a influência dos anos de estudo na redução do fluxo ED, sendo relevante tanto em 2020 quanto em 2023, porém, apenas para os indivíduos acima da mediana da renda. Esse padrão sugere que, em contextos de crise ou de recuperação, a escolaridade desempenha um papel protetor mais intenso entre os grupos de maior renda, reduzindo a probabilidade de perda de emprego e revelando uma forte atuação da correlação entre a renda e a escolaridade nos resultados do modelo, assim como Garcia et al. (1999) aponta em seu estudo.

Sobre a perspectiva do gênero, tem-se um aumento das chances das mulheres transitarem do emprego para a inatividade em 2023, em ambos os grupos de renda (Tabela 5). Revelando uma continuidade das desigualdades já agravadas durante a pandemia em 2020. Já o *status* marital, indica que indivíduos casados e acima da mediana da renda tiveram menores chances de reduzir sua oferta de trabalho em 2020, quando comparados com a outra amostra de indivíduos mais pobres, ao mesmo passo em que este efeito só é observado para aqueles abaixo da mediana da renda no ano de 2023. Essas mudanças podem ser explicadas, ao menos de maneira parcial, pelo efeito trabalhador adicional (Oliveira et al., 2014). A escolaridade se mostrou estatisticamente significativa ao nível de 1% de significância em quase todos os resultados para o fluxo EI, tornando a oferta de mão de obra mais estável ao reduzir as chances de transitar do emprego para a inatividade independente da renda em ambos os anos observados.

Tabela 5 – Resultado do modelo *logit* para probabilidade de o indivíduo transitar entre o emprego e a inatividade por nível de renda (Odd Ratios - OR) – Brasil urbano 2020 e 2023

Variáveis	Fluxo EI			
	2020		2023	
	Renda abaixo da mediana	Renda acima da mediana	Renda abaixo da mediana	Renda acima da mediana
<b>Mulher</b>	1,3767*	0,9758	1,6965***	2,1086***
	(0,2526)	(0,3392)	(0,1758)	(0,3963)
<b>Cônjuge</b>	0,7924	0,3874***	0,6655***	0,8702
	(0,1524)	(0,1255)	(0,0821)	(0,1479)
<b>Criança</b>	0,9001	0,8965	1,0127	0,8741
	(0,1791)	(0,4693)	(0,1409)	(0,2098)
<b>Cor da pele (branco)</b>	1,4010	2,7483*	1,4581**	0,8625
	(0,4138)	(1,5100)	(0,2444)	(0,2379)
<b>Mulher # Cônjuge</b>	1,0979	1,0288	1,0372	1,1551
	(0,2821)	(0,6640)	(0,1805)	(0,4015)
<b>Mulher # Criança</b>	0,8150	0,6453	0,6128**	0,6833
	(0,2424)	(0,4140)	(0,1363)	(0,2228)
<b>Cônjuge # Criança</b>	1,0325	1,3633	1,8184**	1,7604
	(0,4455)	(1,2113)	(0,5088)	(0,8453)
<b>Mulher # Cor da pele</b>	1,0805	0,8403	1,3249**	1,3100
	(0,2307)	(0,2746)	(0,1684)	(0,2306)
<b>Cônjuge # Cor da pele</b>	0,8731	1,2613	0,7133*	0,6784
	(0,2677)	(0,5858)	(0,1247)	(0,1736)
<b>Criança # Cor da pele</b>	1,3504	1,5648	0,7431	0,9532
	(0,5447)	(0,6925)	(0,1776)	(0,2350)
<b>Mulher # Cônjuge # Criança</b>	0,4926*	0,7955	0,9000	0,9451
	(0,2042)	(0,5673)	(0,2415)	(0,3383)
<b>Mulher # Cônjuge # Cor da pele</b>	0,7341	0,5202	1,5541	1,3694
	(0,4094)	(0,3785)	(0,4679)	(0,5165)
<b>Mulher # Criança # Cor da pele</b>	1,9502	0,6726	1,2226	1,1598
	(1,0549)	(0,6294)	(0,4019)	(0,5718)
<b>Cônjuge # Criança # Cor da pele</b>	1,7534	2,2726	1,7351	0,4666
	(1,2653)	(2,0594)	(0,7584)	(0,2399)
<b>Mulher # Cônjuge # Criança # Cor da pele</b>	0,4266	1,1345	0,4494	1,7173
	(0,3843)	(1,4122)	(0,2384)	(1,1955)
<b>Primeiro trimestre (categoria de base)</b>				
<b>Segundo trimestre</b>	0,6562***	0,7593	0,9505	0,8559
	(0,0804)	(0,1286)	(0,0620)	(0,0815)
<b>Terceiro trimestre</b>	0,3357***	0,4778***	0,9719	0,8695
	(0,0373)	(0,0990)	(0,0629)	(0,0823)
<b>Anos de estudo</b>	0,9738**	0,8854***	0,9284***	0,9017***
	(0,0121)	(0,0168)	(0,0064)	(0,0092)
<b>Ocupação Flexível de baixo contato (categoria de base)</b>				
<b>Ocupação Flexível de Alto Contato</b>	1,5988***	1,8156**	1,5298***	1,2529

	(0,2706)	(0,4734)	(0,1733)	(0,1724)
<b>Ocupação Inflexível de Baixo Contato</b>	1,8759***	1,4997	1,7524***	1,4286***
	(0,2977)	(0,3794)	(0,1881)	(0,1853)
<b>Ocupação Inflexível de Alto Contato</b>	2,1599***	1,4000	1,4692***	1,2097
	(0,3257)	(0,3317)	(0,1537)	(0,1656)
<b>Dummies de região</b>	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Observações</b>	19.033	15.769	28.295	36.055

Fonte: O autor (2025), utilizando os microdados da PNAD-C. Notas: \* p<0,10, \*\* p<0,05, \*\*\* p<0,01. Erros padrão robustos entre parênteses.

A Tabela 6 mostra os resultados para os modelos de fluxo de desemprego para o emprego. Os achados sugerem que mulheres abaixo da mediana de renda tiveram mais dificuldades em encontrar empregos durante a pandemia, com menores chances de transição do desemprego para o emprego no período, comparativamente aos homens. Além disso, indivíduos casados e acima da mediana da renda, em ambos os períodos, enfrentaram dificuldades para se inserirem no mercado de trabalho, por outro lado, esse efeito apenas é observado na população abaixo da mediana da renda em 2023.

Tabela 6 – Resultado do modelo *logit* para probabilidade de o indivíduo transitar entre o desemprego e o emprego por nível de renda (Odd Ratios - OR) – Brasil urbano 2020 e 2023

Variáveis	Fluxo DE			
	2020		2023	
	Renda abaixo da mediana	Renda acima da mediana	Renda abaixo da mediana	Renda acima da mediana
<b>Mulher</b>	0,5843**	0,8543	1,0365	0,7022
	(0,1408)	(0,5092)	(0,1418)	(0,1998)
<b>Cônjuge</b>	0,6995	0,2273***	0,5194***	0,5473**
	(0,1857)	(0,1208)	(0,0882)	(0,1565)
<b>Criança</b>	0,8201	1,5565	1,1700	1,2846
	(0,2018)	(1,1575)	(0,1978)	(0,3647)
<b>Cor da pele (branco)</b>	0,9390	0,6526	1,3260	1,1571
	(0,4665)	(0,5807)	(0,3644)	(0,5670)
<b>Mulher # Cônjuge</b>	1,5267	0,3471	0,7822	0,6410
	(0,5688)	(0,3750)	(0,1757)	(0,3259)
<b>Mulher # Criança</b>	1,1758	1,8505	1,2260	0,9985
	(0,4829)	(1,7545)	(0,3140)	(0,4287)
<b>Cônjuge # Criança</b>	0,9061	1,2433	1,0001	3,2887
	(0,6019)	(1,8332)	(0,4043)	(2,4738)
<b>Mulher # Cor da pele</b>	1,1957	0,3634**	1,1526	1,0360
	(0,4237)	(0,1602)	(0,1918)	(0,2402)
<b>Cônjuge # Cor da pele</b>	1,3490	2,1592	0,6379*	1,0546
	(0,6296)	(1,8053)	(0,1472)	(0,4128)
<b>Criança # Cor da pele</b>	1,3267	3,1304	0,8420	0,4297*

	(0,9063)	(2,6709)	(0,2790)	(0,1882)
<b>Mulher # Cônjuge # Criança</b>	0,7787	0,5024	0,6179	0,5666
	(0,4110)	(0,4877)	(0,2163)	(0,2825)
<b>Mulher # Cônjuge # Cor da pele</b>	0,8644	1,0071	0,7753	3,0627
	(0,9653)	(1,2858)	(0,3796)	(2,2084)
<b>Mulher # Criança # Cor da pele</b>	1,2479	2,9068	2,5572**	1,9578
	(0,8869)	(4,4648)	(1,1288)	(1,5243)
<b>Cônjuge # Criança # Cor da pele</b>	0,7344	1,0136	2,2281	2,7515
	(0,6436)	(1,3805)	(1,1876)	(1,9335)
<b>Mulher # Cônjuge # Criança # Cor da pele</b>	0,3620	0,2904	0,3131	0,0499**
	(0,4999)	(0,6253)	(0,2350)	(0,0588)
<b>Primeiro trimestre (categoria de base)</b>				
<b>Segundo trimestre</b>	1,5787***	2,7160***	0,8097**	1,1034
	(0,2672)	(0,8892)	(0,0745)	(0,1667)
<b>Terceiro trimestre</b>	2,0070***	1,4777	0,9679	0,7533*
	(0,3543)	(0,5002)	(0,0876)	(0,1212)
<b>Anos de estudo</b>	1,0188	1,0059	1,0318***	0,9430***
	(0,0202)	(0,0335)	(0,0107)	(0,0139)
<b>Ocupação Flexível de baixo contato (categoria de base)</b>				
<b>Ocupação Flexível de Alto Contato</b>	0,7928	3,0150**	1,2165	1,5946*
	(0,3087)	(1,5022)	(0,1916)	(0,3994)
<b>Ocupação Inflexível de Baixo Contato</b>	1,7619	4,8024***	1,5446***	2,5337***
	(0,6622)	(2,0778)	(0,2155)	(0,5527)
<b>Ocupação Inflexível de Alto Contato</b>	1,7336	5,7146***	1,4362**	2,6731***
	(0,6351)	(2,7344)	(0,2042)	(0,6131)
<b>Dummies de região</b>	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Observações</b>	17.999	14.856	27.907	35.330

Fonte: O autor (2025), utilizando os microdados da PNAD-C. Notas: \*  $p < 0,10$ , \*\*  $p < 0,05$ , \*\*\*  $p < 0,01$ . Erros padrão robustos entre parênteses.

Em relação a Tabela 6, observa-se ainda uma maior probabilidade de indivíduos, de ambos os grupos de renda, transitarem do desemprego para o emprego durante o segundo trimestre de 2020, com destaque para aqueles acima da mediana da renda. Isso pode estar relacionado as melhores condições desses indivíduos em se adaptarem ao avanço do trabalho digital, que marcou o referido período. No terceiro trimestre, observa-se um aumento nas chances de transição do desemprego para o emprego da população abaixo da mediana de renda, possivelmente relacionado ao afrouxamento das medidas restritivas de contato social e à consequente retomada da demanda por mão de obra por parte das empresas.

A Tabela 7 apresenta os modelos que examinam o fluxo da inatividade para o emprego. É possível identificar uma melhora do emprego feminino no pós-pandemia, considerando o grupo abaixo da mediana de renda, com o aumento das chances das mulheres de transitar da

inatividade para o emprego em 2023. Já para o ano de 2020, verifica-se que as mulheres casadas e acima da mediana da renda tiveram um aumento nas chances de realizar um fluxo da inatividade para o emprego visivelmente maior do que aquelas abaixo da mediana da renda em 2020, além de que apenas o grupo mais rico teve aumentos estatisticamente significativos nas chances nesse mesmo fluxo, um indício do agravamento das desigualdades econômicas ao longo do tempo.

Tabela 7 – Resultado do modelo *logit* para probabilidade de o indivíduo transitar entre a inatividade e o emprego por nível de renda (Odd Ratios - OR) – Brasil urbano 2020 e 2023

Variáveis	Fluxo IE			
	2020		2023	
	Renda abaixo da mediana	Renda acima da mediana	Renda abaixo da mediana	Renda acima da mediana
<b>Mulher</b>	1,0324 (0,2860)	0,4007 (0,2280)	1,3789*** (0,1469)	1,3367 (0,2739)
<b>Cônjuge</b>	0,4152*** (0,1355)	0,3055 (0,2946)	0,6341*** (0,0844)	0,5630** (0,1322)
<b>Criança</b>	0,4190*** (0,1271)	0,2719** (0,1598)	0,8968 (0,1388)	0,3312*** (0,0987)
<b>Cor da pele (branco)</b>	1,7280 (0,6926)	4,9482 (5,3407)	1,3638* (0,2411)	1,5454 (0,5241)
<b>Mulher # Cônjuge</b>	2,4872** (0,9281)	4,8872* (4,1470)	1,1812 (0,2210)	5,8673*** (2,2700)
<b>Mulher # Criança</b>	0,5944 (0,2738)	4,1912 (5,0421)	0,7212 (0,1732)	1,9038 (0,7980)
<b>Cônjuge # Criança</b>	1,7582 (1,0341)	0,2193 (0,3134)	1,7237* (0,5104)	0,3632* (0,2048)
<b>Mulher # Cor da pele</b>	0,8780 (0,3164)	2,0850 (1,2695)	0,9406 (0,1544)	1,2465 (0,2334)
<b>Cônjuge # Cor da pele</b>	1,6927 (1,0538)	0,5970 (0,4572)	1,0796 (0,2223)	1,0580 (0,2944)
<b>Criança # Cor da pele</b>	1,3780 (0,7446)	0,6698 (0,7649)	1,1307 (0,2878)	1,1745 (0,3631)
<b>Mulher # Cônjuge # Criança</b>	1,2386 (0,7834)	2,8697 (2,4924)	1,3145 (0,3826)	1,5972 (0,7130)
<b>Mulher # Cônjuge # Cor da pele</b>	1,0739 (0,8258)	1,0564 (1,4307)	0,9932 (0,3158)	0,5684 (0,2591)
<b>Mulher # Criança # Cor da pele</b>	0,8630 (0,7495)	0,2851 (0,3550)	0,6078 (0,2150)	0,2642** (0,1605)
<b>Cônjuge # Criança # Cor da pele</b>	2,2815 (2,0156)	0,1372 (0,2036)	0,5543 (0,2673)	0,0344*** (0,0279)
<b>Mulher # Cônjuge # Criança # Cor da pele</b>	0,2307 (0,2640)	12,4012 (23,8345)	2,1856 (1,2479)	54,8200*** (54,3274)

<b>Primeiro trimestre (categoria de base)</b>				
<b>Segundo trimestre</b>	2,1515*** (0,6012)	3,5573*** (1,0230)	0,9380 (0,0622)	0,9618 (0,1093)
<b>Terceiro trimestre</b>	1,7301* (0,4847)	4,3678*** (1,4832)	1,0883 (0,0748)	0,8412 (0,0965)
<b>Anos de estudo</b>	0,9530*** (0,0155)	0,8421*** (0,0268)	0,9307*** (0,0069)	0,9082*** (0,0099)
<b>Ocupação Flexível de baixo contato (categoria de base)</b>				
<b>Ocupação Flexível de Alto Contato</b>	1,0437 (0,5440)	2,8767** (1,4086)	1,5421*** (0,1825)	1,4596** (0,2563)
<b>Ocupação Inflexível de Baixo Contato</b>	1,4031 (0,5664)	1,1256 (0,4410)	1,6912*** (0,1906)	1,3497* (0,2245)
<b>Ocupação Inflexível de Alto Contato</b>	1,0602 (0,4757)	2,0926* (0,8248)	1,6136*** (0,1755)	1,3769* (0,2373)
<b>Dummies de região</b>	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Observações</b>	17.999	14.856	27.907	35.330

Fonte: O autor (2025), utilizando os microdados da PNAD-C. Notas: \* p<0,10, \*\* p<0,05, \*\*\* p<0,01. Erros padrão robustos entre parênteses.

Observa-se ainda uma maior probabilidade dos indivíduos, de ambos os grupos de renda, transitarem da inatividade para o emprego durante o segundo e terceiro trimestres de 2020, novamente com destaque para aqueles acima da mediana da renda. Dados do IBGE, mostram que a participação em programas sociais, especialmente o número de beneficiados do programa de Auxílio Emergencial, aumentou em 2020<sup>10</sup>. De acordo com os referidos dados, a parcela de rendimento de programas sociais, na renda domiciliar dos indivíduos, aumentou de 25,6% da renda das famílias, em 2019, para 27,2%, em 2020, justificando parcialmente o menor fluxo de saída da inatividade por parte da população abaixo da mediana da renda (AUXÍLIO EMERGENCIAL ELEVOU PARA 23,7% PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS QUE RECEBERAM OUTROS PROGRAMAS SOCIAIS EM 2020, 2021).

Os achados confirmam, em certa medida, a hipótese da existência de assimetrias na inserção no mercado de trabalho causadas pela desigualdade de renda da população brasileira. A seguir, as principais conclusões do estudo serão sintetizadas, à luz dos objetivos inicialmente propostos.

<sup>10</sup> O programa de Auxílio Emergencial foi uma política do governo federal de transferência de renda temporária criado em 2020, para mitigar os efeitos econômicos da pandemia sobre trabalhadores informais, desempregados e famílias de baixa renda.

## 5 CONCLUSÕES

O presente estudo investiga a evolução do mercado de trabalho brasileiro entre os anos de 2020 e 2023, considerando os impactos da pandemia da Covid-19 e as assimetrias observadas a partir de características individuais como gênero, estrutura familiar, cor da pele e renda. Utilizando modelos logit e dados da PNAD-C, foi possível identificar padrões de vulnerabilidade e persistência de desigualdades estruturais nas transições ocupacionais e nas chances de participação no mercado de trabalho.

Os resultados indicam que a pandemia afetou negativamente a ocupação feminina, com destaque para mulheres casadas e com filhos, que apresentaram maior probabilidade de inatividade e menor probabilidade de emprego nos dois anos analisados. O peso das tarefas domésticas e de cuidado, socialmente atribuídas às mulheres, impôs barreiras à sua permanência no mercado de trabalho, especialmente em contextos de fechamento de creches e escolas. Mesmo com a retomada das atividades em 2023, os efeitos dessa sobrecarga ainda se mantêm, sinalizando uma recuperação incompleta para esse grupo.

A cor da pele também revelou disparidades importantes. Indivíduos brancos apresentaram, paradoxalmente, menor probabilidade de estarem empregados e maior de estarem inativos. Esse resultado pode refletir o maior grau de inserção de pessoas negras em empregos informais, que permaneceram ativos mesmo em meio à crise, embora em condições mais precárias. Tais achados sinalizam para a necessidade de um maior aprofundamento em pesquisas futuras sobre a questão da informalidade no mercado de trabalho brasileiro durante a pandemia, especialmente sob a ótica da autodeclaração de cor da pele.

As transições entre situações ocupacionais reforçam esse quadro de desigualdades. Em 2020, mulheres apresentaram maior fluxo do emprego para a inatividade, evidenciando uma retração da oferta de trabalho. Em 2023, observa-se um aumento do fluxo da inatividade para o emprego entre mulheres brancas, casadas e com filhos, indicando uma reentrada gradual no mercado, possivelmente influenciada pela experiência com o trabalho remoto durante a pandemia.

A estrutura familiar mostrou-se relevante no entendimento da dinâmica do mercado de trabalho nos anos observados. Nesse contexto, indivíduos casados tenderam a apresentar menor mobilidade no mercado de trabalho, tanto em 2020 quanto em 2023. Já a presença de crianças se mostrou, em 2020, um fator de redução da oferta de mão de obra no mercado de trabalho, assim como em 2023, embora apenas seja estatisticamente significativo ao nível de 10%, sugerindo alguma adaptação das famílias ou melhoria no acesso a cuidados infantis.

A análise estratificada por nível de renda revelou importantes assimetrias. Indivíduos com maior renda apresentaram menor probabilidade de transição do emprego para o desemprego, maior resiliência e maior influência da escolaridade na manutenção de seus vínculos empregatícios. Por outro lado, mulheres abaixo da mediana de renda enfrentaram maior dificuldade para se manterem ativas ou retornarem ao mercado, confirmando o aprofundamento das desigualdades ao longo da distribuição de renda.

Dessa forma, a presente pesquisa apresenta a complexidade dos impactos da pandemia no mercado de trabalho, destacando como tais efeitos atuaram desproporcionalmente sobre as mulheres, indivíduos responsáveis por crianças, negros e trabalhadores de baixa renda. Embora a conjuntura de 2023 indique sinais de recuperação, as marcas da crise ainda persistem, exigindo políticas públicas direcionadas à promoção da equidade e da inclusão produtiva para os grupos mais vulneráveis.

## REFERÊNCIAS

ALBANESI, S. **Changing Business Cycles: The Role of Women's Employment**. NBER Working paper, n. 25655, 2019.

ALBANESI, S.; SAHIN, A. The Gender Unemployment Gap. **Review of Economic Dynamics**, v. 30, p. 47–67, 2018.

ALBANESI, S.; KIM, J. Effects of the COVID-19 Recession on the US Labor Market: Occupation, Family, and Gender. **Journal of Economic Perspectives**, v. 35, n. 3, p. 3–24, 2021.

ALLISON, Paul D. Comparing logit and probit coefficients across groups. **Sociological Methods & Research**, v. 28, n. 2, p. 186–208, 1999.

ALTONJI, Joseph G.; BLANK, Rebecca M. Race and Gender in the Labor Market. In: ASHENFELTER, Orley; CARD, David (Org.). **Handbook of Labor Economics**, v. 3, p. 3143–3251, Amsterdam: Elsevier, 1999.

ANDRADE, J. L.; CUNHA, M. S. The impact of postponing motherhood on women's income in Brazil. **Economia Aplicada**, v. 25, p. 65–92, 2021.

ÁVILA, M. B.; FERREIRA, V. Trabalho produtivo e reprodutivo no cotidiano das mulheres brasileiras. In: ÁVILA, M. B.; FERREIRA, V. (Org.). **Trabalho remunerado e trabalho doméstico no cotidiano das mulheres**, v.1, n.1, p. 13-50, Recife, 2014.

AYHAN H. S. **Evidence of added worker effect from the 2008 economic crisis**. IZA Discussion Paper, n. 8937, 2015.

BARAJAS, M. DE LA P. L. Avanços na América Latina na medição e valoração do trabalho não remunerado realizado pelas mulheres. In: FONTOURA, N.; ARAÚJO, C. (Org.). **Uso do Tempo e Gênero**, v.1, n.1, p. 21-42, 2016.

BARBOSA, Ana Luiza Neves de Holanda. **Participação feminina no mercado de trabalho brasileiro**. Mercado de trabalho: conjuntura e análise. Nota técnica, n. 57. Brasília: IPEA, 2014.

BENATI, L., Some empirical evidence on the 'discouraged worker' effect. **Economics Letters**, v. 70, p. 387–395, 2001.

BERNIELL, Inés; BERNIELL, Lucila; MATA, Dolores de la; EDO, María; MARCHIONNI, Mariana. Gender gaps in labor informality: The motherhood effect. **Journal of Development Economics**, v. 150, p. 1–47, 2021.

BREDTMANN, J.; OTTEN, S.; RULFF, C. Husband's Unemployment and Wife's Labor Supply – The Added Worker Effect across Europe. **Ruhr Economic Paper**, n. 484, 2014.

BRITO, D. J. M. DE; OLIVEIRA, A. M. H. C. DE. Dinâmica da polarização da oferta de trabalho familiar no Brasil urbano. **Nova Economia**, v. 31, n. 1, p. 185–216, 2021.

BRITO, D. J. M.; OLIVEIRA, A. M. H. C.; LOMBARDI FILHO, S. C. The Effect of Parental Occupation and Family Arrangements on Occupational Choices among Brazilian Youth. **Brazilian Review of Econometrics**, v. 41, n. 2, p. 1–24, 2021.

BUIS, Maarten. Logistic regression: Why we often can do what we think we can do. In: **UK Stata Users Group Meeting**, 19., 2015, London. Anais [...]. London: StataCorp, 2015.

Disponível em:

<[https://www.stata.com/meeting/uk15/abstracts/materials/uk15\\_buis\\_cando.pdf](https://www.stata.com/meeting/uk15/abstracts/materials/uk15_buis_cando.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2025.

AUXÍLIO emergencial elevou para 23,7% proporção de domicílios que receberam outros programas sociais em 2020. **Agência IBGE Notícias**, 19 de Novembro de 2021. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/32281-auxilio-emergencial-elevou-para-23-7-proporcao-de-domicilios-que-receberam-outros-programas-sociais-em-2020>>. Acesso em: 30 jun. 2025.

CACCIAMALI, Maria Cristina; HIRATA, Guilherme Issamu. A influência da raça e do gênero nas oportunidades de obtenção de renda – uma análise da discriminação em mercados de trabalho distintos: Bahia e São Paulo. **Estudos Econômicos**, v. 35, n. 4, p. 767–795, 2005.

CAJNER, Tomaz; CRANE, Leland D.; DECKER, Ryan A.; GRIGSBY, John; HAMINSPUERTOLAS, Adrian; HURST, Erik; KURZ, Christopher; YILDIRMAZ, Ahu. **The U.S. Labor Market during the Beginning of the Pandemic Recession**. NBER Working paper 27159, 2020.

CAMPANTE, Filipe R.; CRESPO, Anna R. V.; LEITE, Phillippe G. P. G. Desigualdade salarial entre raças no mercado de trabalho urbano brasileiro: aspectos regionais. **Revista Brasileira de Economia**, v. 58, n. 2, p. 185–210, 2004.

CARVALHO, Sandro Sacchet de; CAVALCANTI, Marco Antônio F. de H.; LAMEIRAS, Maria Andreia Parente; RAMOS, Lauro. Análise das transições no mercado de trabalho brasileiro no período da Covid-19. In: SILVA, Sandro Pereira; CORSEUIL, Carlos Henrique; COSTA, Joana Simões (org.). **Impactos da pandemia de Covid-19 no mercado de trabalho e na distribuição de renda no Brasil**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2022.

CHETTY, Raj; FRIEDMAN, John N.; HENDREN, Nathaniel; STEPNER, Michael. **The Economic Impacts of COVID-19: Evidence from a New Public Database Built Using Private Sector Data**. Cambridge, MA: NBER, 2020.

CORTES, Patricia; PAN, Jessica. **Occupation and Gender**. In *The Oxford Handbook of Women and the Economy*, ed. AVERETT, Susan L.; ARGYS, Laura M.; HOFFMAN, Saul D. Oxford: Oxford University Press, p. 425–452, 2018.

COSTA, Joana Simões; BARBOSA, Ana Luiza Neves de Holanda; HECKSHER, Marcos. **Desigualdades no mercado de trabalho e pandemia da Covid-19**. Texto para Discussão, n. 2.684. Brasília: IPEA, 2021.

DAVIS, Steven J. **The Big Shift in Working Arrangements: Eight Ways Unusual**. Economics Working Paper, n. 24103, Stanford: Hoover Institution, 2024. Disponível em: <https://www.hoover.org/sites/default/files/research/docs/24103-Davis.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2025.

ELLIEROTH, Kathrin. Spousal insurance, precautionary labor supply, and the business cycle: a quantitative analysis. In: **Society for Economic Dynamics Meeting**, 2019, Stonybrook. Anais [...] Stonybrook: Society for Economic Dynamics, 2019.

FERNANDES, R.; FELÍCIO, F. The entry of wives into the labor force as a response to the husband's unemployment: A study on the Brazilian metropolitan areas. **Economics of Development and Cultural Change**, v. 53, n. 4, p. 887–911, 2005.

FOOTE, C.; RYAN, R. Labor Market Polarization over the Business Cycle. **NBER Macroeconomics Annual**, v. 29, p. 371-413, 2015.

GARCIA, Fernando; VASCONCELLOS, Lígia M. de; GOLDBAUM, Sérgio; LUCINDA, Cláudio R. Distribuição da educação e da renda: o círculo vicioso da desigualdade na América Latina. Texto para discussão, n.73. São Paulo: FGV EESP, 1999.

GONZAGA, G.; REIS, M. C. Oferta de trabalho e ciclo econômico: os efeitos trabalhador adicional e desalento no Brasil. **Revista Brasileira de Economia**, v. 65, n. 2, p. 127–148, 2011.

GUNER, Nezh; KULIKOVA, Yuliya A.; VALLADARES-ESTEBAN, Arnau. Does the added worker effect matter? **Review of Economic Dynamics**, v. 56, p. 101-271, 2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua: notas técnicas: versão 1.19**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102172\\_notas\\_tecnicas.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102172_notas_tecnicas.pdf). Acesso em: 31 maio 2025.

JATOBÁ, J. A família brasileira na força de trabalho: um estudo da oferta de trabalho - 1978/88. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 1, n. 24, p. 1-34, 1994.

JESUS, Jordana Cristina de. **Trabalho doméstico não remunerado no Brasil:**

**uma análise de produção, consumo e transferência.** Tese (Doutorado em Demografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – CEDEPLAR, Belo Horizonte, 2018.

KLEVEN, Henrik; LANDAIS, Camille; SØGAARD, Jakob Egholt. Children and Gender Inequality: Evidence from Denmark. **American Economic Journal: Applied Economics**, v. 11, n. 4, p. 181–209, 2019.

KLEVEN, Henrik; LANDAIS, Camille; POSCH, Johanna; STEINHAEUER, Andreas; ZWEIMÜLLER, Josef. **Child Penalties across Countries: Evidence and Explanations.** AEA Papers and Proceedings, n.109, 2019.

KRUSELL, Per; MUKOYAMA, Toshihiko; ROGERSON, Richard; ŞAHIN, Ayşegül. Gross Worker Flows over the Business Cycle. **American Economic Review**, v. 107, n.11, p. 3447–76, 2017.

LONG, C. Impact of effective demand on the labor supply. **American Economic Review**, v. 43, p. 458–467, 1953.

LUNDBERG, S. The Added Worker Effect. **Journal of Labor Economics**, v. 3, n. 1, p. 11–37, 1985.

MARTINS, T. C. S. **Racismo no mercado de trabalho: limites à participação dos trabalhadores negros na constituição da “questão social” no Brasil.** Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

MELO, H. P. DE; CONSIDERA, C. M.; DI SABBATO, A. Dez anos de mensuração dos afazeres domésticos no Brasil. In: FONTOURA, N.; ARAÚJO, C. (Org.). **Uso do Tempo e Gênero**, v.1, n.1, p. 173-188, 2016.

MOOD, Carina. Logistic regression: Why we cannot do what we think we can do, and what we can do about it. **European Sociological Review**, v. 26, n. 1, p. 67–82, 2010.

OLIVA, Ana Beatriz Gonçalves; KUWAHARA, Mônica Yukie. Trabalho e Família: Um olhar sobre a alocação do tempo através da Abordagem das Capacitações. In: **Encontro Nacional de Economia**, 52, 2024, Natal. Anais [...]. Niterói: ANPEC, 2024

OLIVEIRA, E. L. de; RIOS-NETO, E. G.; OLIVEIRA, A. M. H. C. de. O efeito trabalhador adicional para filhos no Brasil. **Revista Brasileira De Estudos De População**, v.31, n.1, p. 29–49, 2014

PARKER, E.; SKOUFIAS, S. The added worker effect over the business cycle: Evidence from urban Mexico. **Applied Economics Letters**, v. 11, n. 10, p. 625–630, 2004.

QUEIROZ, V. S.; ORELLANA ARAGÓN, J.A. Efeitos da pandemia de covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. *In: Encontro Nacional de Economia*, 48, 2020, on-line. Anais [...]. Niterói: ANPEC, 2020

RIBAS, R.P., SOARES, S.S.D. **Sobre o painel da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE**. Texto para Discussão n. 1347, Rio de Janeiro: IPEA, 2008.

SANTOS, Isabela Almeida dos; DEUS, Caroline de; SILVA, Maria Micheliana da Costa. Efeitos da maternidade sobre o diferencial de salários entre gêneros no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil. *In: Encontro Nacional de Economia*, 50, 2022, Fortaleza. Anais [...]. Niterói: ANPEC, 2022

SCORZAFAVE, L. G.; MENEZES-FILHO, N. A. Participação feminina no mercado de trabalho brasileiro: evolução e determinantes. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v. 31, n. 3, p. 441–478, 2001.

SCHMITT, C.; RIBEIRO, E. Participação feminina no mercado de trabalho e o efeito trabalhador adicional em Porto Alegre. *Ensaio FEE*, v. 25, n. 1, p. 145–170, 2004.

SILVA, L. L.S.; LIMA, A. F. R.; POLLI, D. A.; RAZIA, P. F.S.; PAVÃO, L. F. A.; CAVALCANTI, M. A. F. H.; TOSCANO, C. M. Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 9, 2020.

SPLETZER, J. Reexamining the added worker effect. *Economic Inquiry*, v. 35, n. 2, p. 417–427, 1997.

STARR, M. A. Gender, Added-Worker Effects, and the 2007 - 2009 Recession: Looking within the Household. *Review of Economics of the Household*, v. 12, p. 209–235, 2014.

STEHMANN, Julia Alves; SILVA, Julia Batista da; FRANÇA, Luisa Freitas. Impacto do fechamento das escolas durante a pandemia de Covid-19 sobre o emprego das mulheres em Sao Paulo. *In: Encontro nacional de Economia*, 51, 2023, Rio de Janeiro. Anais [...]. Niterói: ANPEC, 2023

STEPHENS, M. Worker Displacement and the Added Worker Effect. *Journal of Labor Economics*, v. 20, n. 3, 504–537, 2002.

TAVARES, M.; COSTA, L.; ALMEIDA, A. Uma análise sobre as desigualdades raciais e de gênero no mercado de trabalho durante a pandemia de COVID-19. *Estudos Econômicos*, v. 53, n. 4, p. 691–725, 2023.

VELOSO, Fernando; BARBOSA FILHO, Fernando de Holanda; PERUCHETTI, Paulo; FEIJÓ, Janaína. **Mercado de trabalho no Brasil no pós-pandemia**. Rio de Janeiro: FGV IBRE, 2024.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à Econometria**: uma abordagem moderna. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Coronavirus disease (COVID-2019) situation reports**, 2020. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://www.WHO.Int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200221-sitrep-32-covid-19>. Acesso em: 1 de junho de 2025.

ZULLO, G.; ALMEIDA, P. Raça, emprego informal e informalização: Uma perspectiva histórica do trabalho no Brasil contemporâneo. **Novos estudos CEBRAP**, v. 43, n. 2, p. 205–229, 2024.

**APÊNDICE A – Coeficientes estimados**

Tabela A.1 – Resultado do modelo *logit* para probabilidade de o indivíduo estar em determinada situação ocupacional (Coeficientes) – Brasil urbano 2020 e 2023

Variáveis	2020			2023		
	Emprego	Desemprego	Inatividade	Emprego	Desemprego	Inatividade
<b>Mulher</b>	-0,4696*** (0,0693)	-0,3782*** (0,0908)	0,7610*** (0,0742)	-0,6321*** (0,0355)	-0,0036 (0,0618)	0,7380*** (0,0376)
<b>Cônjuge</b>	0,8702*** (0,0807)	-1,0478*** (0,1153)	-0,4927*** (0,0906)	0,7905*** (0,0471)	-0,8188*** (0,0918)	-0,6360*** (0,0505)
<b>Criança</b>	0,2400*** (0,0813)	0,0031 (0,1069)	-0,2870*** (0,0910)	0,2112*** (0,0542)	-0,0160 (0,0869)	-0,2451*** (0,0594)
<b>Cor da pele (branco)</b>	-0,0812 (0,0796)	-0,3222*** (0,1051)	0,2888*** (0,0941)	-0,1838*** (0,0420)	-0,2012*** (0,0724)	0,2922*** (0,0456)
<b>Mulher # Cônjuge</b>	-0,6801*** (0,1084)	0,3489** (0,1656)	0,5301*** (0,1170)	-0,7262*** (0,0610)	0,2011 (0,1272)	0,7429*** (0,0641)
<b>Mulher # Criança</b>	-0,3518*** (0,1078)	0,2958* (0,1647)	0,2532** (0,1177)	-0,3325*** (0,0664)	0,1045 (0,1102)	0,3508*** (0,0714)
<b>Cônjuge # Criança</b>	0,4683*** (0,1261)	0,2188 (0,1738)	-0,9760*** (0,1447)	0,4813*** (0,0873)	0,0419 (0,1452)	-0,7997*** (0,1017)
<b>Mulher # Cor da pele</b>	-0,0202 (0,1064)	0,1107 (0,1413)	-0,0741 (0,1208)	0,0633 (0,0556)	-0,0984 (0,0995)	-0,0512 (0,0594)
<b>Cônjuge # Cor da pele</b>	-0,1657 (0,1276)	-0,1335 (0,2265)	0,1185 (0,1445)	-0,0765 (0,0718)	-0,3629** (0,1601)	0,1207 (0,0768)
<b>Criança # Cor da pele</b>	0,1117 (0,1393)	-0,0851 (0,1805)	-0,0826 (0,1630)	0,1676* (0,0919)	-0,1185 (0,1598)	-0,1470 (0,1002)
<b>Mulher # Cônjuge # Criança</b>	-0,5735*** (0,1631)	0,0997 (0,2501)	1,0525*** (0,1805)	-0,6164*** (0,1054)	0,1624 (0,1913)	0,9136*** (0,1184)

<b>Mulher # Cônjuge # Cor da pele</b>	0,0939 (0,1657)	0,0020 (0,3085)	-0,0641 (0,1812)	0,1116 (0,0919)	0,3240 (0,2114)	-0,2035** (0,0969)
<b>Mulher # Criança # Cor da pele</b>	-0,0289 (0,1786)	-0,0401 (0,2547)	0,0737 (0,2017)	0,1022 (0,1119)	0,1777 (0,1992)	-0,1656 (0,1205)
<b>Cônjuge # Criança # Cor da pele</b>	0,2522 (0,2127)	0,0119 (0,3233)	-0,1983 (0,2521)	0,3131** (0,1504)	0,3499 (0,2619)	-0,5264*** (0,1795)
<b>Mulher # Cônjuge # Criança # Cor da pele</b>	-0,0095 (0,2671)	-0,0073 (0,4406)	-0,0546 (0,3041)	-0,1911 (0,1775)	-0,6940** (0,3388)	0,4894** (0,2044)
<b>Primeiro trimestre (categoria de base)</b>						
<b>Segundo trimestre</b>	-0,4478*** (0,0397)	0,0461 (0,0638)	0,4953*** (0,0435)	0,0230 (0,0216)	-0,1248*** (0,0413)	0,0161 (0,0228)
<b>Terceiro trimestre</b>	-0,3193*** (0,0335)	0,0945* (0,0507)	0,3291*** (0,0367)	0,0462** (0,0217)	-0,1357*** (0,0416)	-0,0070 (0,0229)
<b>Anos de estudo</b>	0,1258*** (0,0039)	-0,0030 (0,0050)	-0,1368*** (0,0042)	0,1271*** (0,0022)	0,0120*** (0,0038)	-0,1438*** (0,0023)
<b>Intercepto</b>	-0,7017*** (0,0775)	-1,8091*** (0,0986)	0,0756 (0,0862)	-0,5651*** (0,0422)	-2,4627*** (0,0739)	0,2499*** (0,0443)
<b>Dummies de região</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Observações</b>	69.874	69.874	69.874	117.656	117.656	117.656

Fonte: O autor (2025), utilizando os dados da PNAD-C. Notas: \*  $p < 0,10$ , \*\*  $p < 0,05$ , \*\*\*  $p < 0,01$ . Erros padrão robustos entre parênteses.

Tabela A.2 – Resultado do modelo *logit* para probabilidade de o indivíduo transitar entre as situações no mercado de trabalho (Coeficientes) –  
Brasil urbano 2020 e 2023

Variáveis	2020				2023			
	Fluxo ED	Fluxo EI	Fluxo DE	Fluxo IE	Fluxo ED	Fluxo EI	Fluxo DE	Fluxo EI
<b>Mulher</b>	-0,4417** (0,1999)	0,3036* (0,1668)	-0,4130* (0,2290)	-0,0675 (0,2575)	-0,1001 (0,1224)	0,6461*** (0,0910)	0,0894 (0,1228)	0,4305*** (0,0939)
<b>Cônjuge</b>	-0,8636*** (0,2112)	-0,5518*** (0,1660)	-0,7777*** (0,2346)	-1,0640*** (0,3210)	-0,9039*** (0,1416)	-0,3966*** (0,0988)	-0,8200*** (0,1536)	-0,6289*** (0,1155)
<b>Criança</b>	-0,1318 (0,1968)	-0,1172 (0,1992)	-0,1210 (0,2498)	-0,8938*** (0,2806)	-0,0687 (0,1493)	-0,0322 (0,1205)	0,1361 (0,1466)	-0,2480* (0,1398)
<b>Cor da pele</b>	-0,4988** (0,2150)	-0,0265 (0,1771)	-0,0997 (0,3188)	0,1655 (0,3316)	-0,2344* (0,1349)	0,2098** (0,1020)	-0,0283 (0,1366)	-0,0053 (0,1190)
<b>Mulher # Cônjuge</b>	0,5528* (0,3183)	0,6382** (0,2653)	0,1270 (0,4588)	0,7703** (0,3845)	0,2891 (0,2275)	0,2656* (0,1410)	0,2952 (0,2471)	0,4203*** (0,1562)
<b>Mulher # Criança</b>	0,4021 (0,2794)	0,1196 (0,2479)	0,2515 (0,3634)	1,0014*** (0,3501)	0,4305** (0,2050)	0,1037 (0,1548)	-0,1991 (0,2014)	0,4646*** (0,1703)
<b>Cônjuge # Criança</b>	0,5932** (0,2835)	-0,1640 (0,2748)	0,3951 (0,3815)	0,0036 (0,4664)	0,3714 (0,2302)	-0,4397** (0,1827)	0,1824 (0,2253)	-0,1535 (0,2087)
<b>Mulher # Cor da pele</b>	0,3569 (0,3102)	-0,0611 (0,2557)	0,4517 (0,4165)	0,1391 (0,5609)	-0,1485 (0,2086)	-0,3077** (0,1421)	-0,3303* (0,1945)	0,0376 (0,1580)
<b>Cônjuge # Cor da pele</b>	0,1262 (0,3376)	0,1602 (0,2973)	0,2269 (0,5887)	-0,0850 (0,4942)	-0,1264 (0,2519)	-0,0846 (0,1637)	-0,5140* (0,2644)	0,1171 (0,1899)
<b>Criança # Cor da pele</b>	0,4930 (0,3616)	-0,5428 (0,3538)	-0,3428 (0,4769)	0,4014 (0,5305)	-0,1928 (0,2688)	-0,0954 (0,2111)	-0,4251 (0,2834)	0,1433 (0,2375)
<b>Mulher # Cônjuge # Criança</b>	-0,4280 (0,4284)	0,0067 (0,3957)	-0,1823 (0,6222)	0,0566 (0,5717)	-0,2800 (0,3478)	0,5731** (0,2379)	0,2337 (0,3572)	0,2932 (0,2608)
<b>Mulher # Cônjuge # Cor da pele</b>	-0,3698 (0,5242)	-0,3384 (0,4359)	-0,1143 (0,9488)	0,2497 (0,7017)	0,0645 (0,3967)	0,2177 (0,2230)	0,3773 (0,4106)	-0,1590 (0,2495)
	-0,5392	0,3872	0,3514	-0,3832	0,2418	0,1835	0,8366**	-0,5014*

<b>Mulher # Criança # Cor da pele</b>	(0,4956)	(0,4659)	(0,6433)		(0,3655)	(0,2662)	(0,3701)	
				(0,7564)				(0,2979)
<b>Cônjuge # Criança # Cor da pele</b>	-0,5403	0,6840	-0,2480	-0,0641	-0,0769	-0,1691	0,7973*	-1,2366***
	(0,5246)	(0,5288)	(0,7636)	(0,7611)	(0,4175)	(0,3248)	(0,4192)	(0,4090)
<b>Mulher # Cônjuge # Criança # Cor da pele</b>	0,7622	-0,6274	-1,0448	-0,3164	-0,0643	-0,1064	-1,8055***	1,3507***
	(0,7664)	(0,6982)	(1,1984)	(1,0076)	(0,6070)	(0,4061)	(0,6242)	(0,4866)
<b>Primeiro trimestre (categoria de base)</b>								
<b>Segundo trimestre</b>	-0,3221***	-0,3758***	0,5676***	0,8412***	0,0244	-0,0885*	-0,1579**	-0,0590
	(0,1161)	(0,1022)	(0,1502)	(0,2514)	(0,0798)	(0,0537)	(0,0792)	(0,0570)
<b>Terceiro trimestre</b>	-0,5320***	-0,9981***	0,6741***	0,7324***	0,0527	-0,0794	-0,1393*	-0,0133
	(0,1025)	(0,0996)	(0,1570)	(0,2540)	(0,0792)	(0,0533)	(0,0794)	(0,0584)
<b>Anos de estudo</b>	-0,0703***	-0,0829***	-0,0365***	-0,1050***	-0,0452***	-0,1051***	-0,0345***	-0,1114***
	(0,0110)	(0,0097)	(0,0135)	(0,0122)	(0,0073)	(0,0052)	(0,0073)	(0,0056)
<b>Ocupação Flexível de baixo contato (categoria de base)</b>								
<b>Ocupação Flexível de Alto Contato</b>	0,2086	0,5075***	-0,0129	0,3252	-0,1636	0,3452***	0,2797**	0,4241***
	(0,2011)	(0,1426)	(0,3564)	(0,4489)	(0,1221)	(0,0875)	(0,1326)	(0,0976)
<b>Ocupação Inflexível de Baixo Contato</b>	0,3885*	0,5957***	0,7475**	0,3640	0,1989*	0,4850***	0,6139***	0,4568***
	(0,1999)	(0,1349)	(0,3436)	(0,3495)	(0,1036)	(0,0829)	(0,1181)	(0,0930)
<b>Ocupação Inflexível de Alto Contato</b>	0,5533***	0,7226***	0,7928**	0,3113	0,3694***	0,3614***	0,6084***	0,5048***
	(0,1935)	(0,1309)	(0,3432)	(0,3925)	(0,1058)	(0,0820)	(0,1217)	(0,0908)
<b>Intercepto</b>	-2,3786***	-1,8232***	-4,0171***	-2,4708***	-2,8315***	-1,8438***	-3,1708***	-1,8953***
	(0,3029)	(0,2118)	(0,4007)	(0,4856)	(0,1654)	(0,1201)	(0,1794)	(0,1322)
<b>Dummies de região</b>	Sim							
<b>Observações</b>	34.840	34.840	33.234	33.234	64.451	64.451	64.074	64.074

Fonte: O autor (2025), utilizando os dados da PNAD-C. Notas: \* p<0,10, \*\* p<0,05, \*\*\* p<0,01. Erros padrão robustos entre parênteses.

Tabela A.3 – Resultado do modelo *logit* para probabilidade de uma mulher transitar entre as situações no mercado de trabalho (Coeficientes) –  
Brasil urbano 2020 e 2023

Variáveis	2020				2023			
	Fluxo ED	Fluxo EI	Fluxo DE	Fluxo IE	Fluxo ED	Fluxo EI	Fluxo DE	Fluxo IE
<b>Cônjuge</b>	-0,3209 (0,2382)	0,0810 (0,2053)	-0,6437 (0,3926)	-0,2898 (0,2109)	-0,6176*** (0,1781)	-0,1398 (0,1003)	-0,5259*** (0,1929)	-0,2213** (0,1060)
<b>Criança</b>	0,2542 (0,1968)	-0,0049 (0,1494)	0,1276 (0,2716)	0,1121 (0,2127)	0,3628*** (0,1402)	0,0704 (0,0981)	-0,0522 (0,1376)	0,2127** (0,0984)
<b>Cor da pele (branco)</b>	-0,1542 (0,2310)	-0,0957 (0,1952)	0,3185 (0,2956)	0,3164 (0,4176)	-0,4026** (0,1673)	-0,0974 (0,1029)	-0,3823*** (0,1463)	0,0259 (0,1093)
<b>Cônjuge # Criança</b>	0,1816 (0,3220)	-0,1453 (0,2848)	0,2129 (0,4917)	0,0846 (0,3331)	0,1100 (0,2592)	0,1532 (0,1534)	0,4043 (0,2768)	0,1677 (0,1581)
<b>Cônjuge # Cor da pele</b>	-0,2327 (0,4004)	-0,1880 (0,3161)	0,1039 (0,7379)	0,1550 (0,4899)	-0,0633 (0,3065)	0,1286 (0,1518)	-0,1311 (0,3133)	-0,0490 (0,1622)
<b>Criança # Cor da pele</b>	-0,0460 (0,3384)	-0,1570 (0,3021)	0,0132 (0,4405)	0,0082 (0,5461)	0,0404 (0,2485)	0,0829 (0,1627)	0,4070* (0,2381)	-0,3683** (0,1806)
<b>Cônjuge # Criança # Cor da pele</b>	0,2144 (0,5532)	0,0514 (0,4490)	-1,3082 (0,9163)	-0,3912 (0,6860)	-0,1327 (0,4418)	-0,2706 (0,2446)	-0,9965** (0,4642)	0,1239 (0,2635)
<b>Primeiro trimestre (categoria de base)</b>								
<b>Segundo trimestre</b>	-0,4145** (0,1680)	-0,2971** (0,1437)	0,3280 (0,2105)	0,6681* (0,3672)	-0,0061 (0,1198)	-0,0870 (0,0709)	-0,1289 (0,1153)	-0,0955 (0,0748)
<b>Terceiro trimestre</b>	-0,3758** (0,1532)	-1,1216*** (0,1296)	0,7303*** (0,2409)	0,6847* (0,3724)	0,0621 (0,1169)	-0,0670 (0,0725)	-0,0107 (0,1195)	-0,0401 (0,0751)
<b>Anos de estudo</b>	-0,0682*** (0,0159)	-0,0875*** (0,0133)	-0,0135 (0,0227)	-0,1117*** (0,0172)	-0,0524*** (0,0105)	-0,1157*** (0,0068)	-0,0321*** (0,0112)	-0,1241*** (0,0072)
<b>Ocupação Flexível de baixo contato (categoria de base)</b>								
	0,4907**	0,5621***	0,1756	-0,1990	-0,3007*	0,5112***	0,2796	0,7039***

<b>Ocupação Flexível de Alto Contato</b>	(0,2405)	(0,1711)	(0,3311)	(0,6001)	(0,1652)	(0,1170)	(0,1846)	(0,1388)
<b>Ocupação Inflexível de Baixo Contato</b>	0,4749*	0,7806***	0,9450***	0,1380	-0,0987	0,7938***	0,2222	0,7083***
	(0,2666)	(0,1996)	(0,3135)	(0,5666)	(0,1819)	(0,1196)	(0,2114)	(0,1426)
<b>Ocupação Inflexível de Alto Contato</b>	0,8534***	0,8079***	1,2171***	0,0176	0,3636**	0,5457***	0,5353***	0,7939***
	(0,2311)	(0,1683)	(0,3239)	(0,5525)	(0,1499)	(0,1104)	(0,1733)	(0,1329)
<b>Intercepto</b>	-2,9993***	-1,6018***	-4,7626***	-2,0583***	-2,8504***	-1,3347***	-3,1997***	-1,6002***
	(0,3748)	(0,2840)	(0,5153)	(0,7012)	(0,2438)	(0,1543)	(0,2713)	(0,1736)
<b>Dummies de região</b>	Sim							
<b>Observações</b>	15.679	15.679	14.785	14.785	29.613	29.613	29.422	29.422

Fonte: O autor (2025), utilizando os microdados da PNAD-C. Notas: \* p<0,10, \*\* p<0,05, \*\*\* p<0,01. Erros padrão robustos entre parênteses.

Tabela A.4 – Resultado do modelo *logit* para probabilidade de um homem transitar entre as situações no mercado de trabalho (Coeficientes) – Brasil urbano 2020 e 2023

Variáveis	2020				2023			
	Fluxo ED	Fluxo EI	Fluxo DE	Fluxo IE	Fluxo ED	Fluxo EI	Fluxo DE	Fluxo IE
<b>Cônjuge</b>	-0,8739***	-0,5370***	-0,7941***	-1,0506***	-0,8942***	-0,3769***	-0,8241***	-0,6097***
	(0,2124)	(0,1641)	(0,2356)	(0,3210)	(0,1411)	(0,0985)	(0,1541)	(0,1155)
<b>Criança</b>	-0,1316	-0,1121	-0,1168	-0,8919***	-0,0706	-0,0267	0,1180	-0,2479*
	(0,1962)	(0,2000)	(0,2527)	(0,2786)	(0,1490)	(0,1209)	(0,1466)	(0,1394)
<b>Cor da pele (branco)</b>	-0,4813**	-0,0075	-0,0653	0,1491	-0,2117	0,2140**	-0,0039	0,0182
	(0,2190)	(0,1779)	(0,3215)	(0,3237)	(0,1377)	(0,1030)	(0,1396)	(0,1189)
<b>Cônjuge # Criança</b>	0,5914**	-0,1652	0,4094	0,0094	0,3538	-0,4646**	0,1933	-0,1828
	(0,2847)	(0,2736)	(0,3835)	(0,4676)	(0,2295)	(0,1833)	(0,2262)	(0,2089)
<b>Cônjuge # Cor da pele</b>	0,1282	0,1561	0,2322	-0,0736	-0,1301	-0,0888	-0,5198**	0,1218
	(0,3381)	(0,2961)	(0,5875)	(0,4906)	(0,2519)	(0,1634)	(0,2643)	(0,1895)
<b>Criança # Cor da pele</b>	0,4913	-0,5433	-0,3581	0,4262	-0,1999	-0,0987	-0,4304	0,1458
	(0,3609)	(0,3527)	(0,4790)	(0,5279)	(0,2686)	(0,2103)	(0,2835)	(0,2361)

<b>Cônjuge # Criança # Cor da pele</b>	-0,5507 (0,5265)	0,6898 (0,5270)	-0,2543 (0,7641)	-0,1060 (0,7595)	-0,0687 (0,4170)	-0,1543 (0,3241)	0,7948* (0,4191)	-1,2416*** (0,4080)
<b>Primeiro trimestre (categoria de base)</b>								
<b>Segundo trimestre</b>	-0,2734* (0,1549)	-0,4766*** (0,1383)	0,6956*** (0,1993)	1,0462*** (0,2860)	0,0528 (0,1067)	-0,0885 (0,0824)	-0,1827* (0,1084)	-0,0048 (0,0882)
<b>Terceiro trimestre</b>	-0,6494*** (0,1376)	-0,8721*** (0,1507)	0,6349*** (0,2050)	0,7842*** (0,2988)	0,0410 (0,1071)	-0,0974 (0,0780)	-0,2522** (0,1048)	0,0220 (0,0929)
<b>Anos de estudo</b>	-0,0678*** (0,0148)	-0,0793*** (0,0140)	-0,0451** (0,0176)	-0,0981*** (0,0174)	-0,0329*** (0,0103)	-0,0922*** (0,0082)	-0,0308*** (0,0094)	-0,0894*** (0,0088)
<b>Ocupação Flexível de baixo contato (categoria de base)</b>								
<b>Ocupação Flexível de Alto Contato</b>	0,0316 (0,2914)	0,5136** (0,2350)	-0,0312 (0,5119)	1,0887** (0,4348)	-0,0037 (0,1811)	0,2744** (0,1379)	0,0923 (0,1954)	0,1499 (0,1584)
<b>Ocupação Inflexível de Baixo Contato</b>	0,3433 (0,2512)	0,4821*** (0,1784)	0,6442 (0,4501)	0,7024*** (0,2553)	0,3383** (0,1320)	0,2461** (0,1110)	0,7739*** (0,1504)	0,2589** (0,1207)
<b>Ocupação Inflexível de Alto Contato</b>	0,3243 (0,2756)	0,6529*** (0,1943)	0,4375 (0,4763)	0,6165** (0,3033)	0,2052 (0,1589)	0,1588 (0,1353)	0,5993*** (0,1786)	0,0550 (0,1417)
<b>Intercepto</b>	-2,3576*** (0,3593)	-1,7378*** (0,2639)	-3,9431*** (0,5077)	-3,0221*** (0,4468)	-2,9678*** (0,2131)	-1,7055*** (0,1641)	-3,1483*** (0,2166)	-1,8633*** (0,1813)
<b>Dummies de região</b>	Sim							
<b>Observações</b>	19.161	19.161	18.449	18.449	34.838	34.838	34.652	34.652

Fonte: O autor (2025), utilizando os microdados da PNAD-C. Notas: \* p<0,10, \*\* p<0,05, \*\*\* p<0,01. Erros padrão robustos entre parênteses.

Tabela A.5 – Resultado do modelo *logit* para probabilidade de o indivíduo transitar entre o emprego e o desemprego por nível de renda (Coeficientes) – Brasil urbano 2020 e 2023

Variáveis	Fluxo ED			
	2020		2023	
	Renda abaixo da mediana	Renda acima da mediana	Renda abaixo da mediana	Renda acima da mediana
<b>Mulher</b>	-0,5567*** (0,2156)	-0,3457 (0,5464)	-0,1968 (0,1418)	-0,2022 (0,2477)
<b>Cônjuge</b>	-0,5765** (0,2451)	-1,0601*** (0,3893)	-0,7562*** (0,1765)	-0,8737*** (0,2344)
<b>Criança</b>	-0,1808 (0,2195)	0,1307 (0,4053)	-0,0280 (0,1688)	-0,1550 (0,3181)
<b>Cor da pele (branco)</b>	-0,4304* (0,2511)	-0,4149 (0,3949)	-0,2594 (0,1748)	-0,0780 (0,2159)
<b>Mulher # Cônjuge</b>	0,4085 (0,3493)	-0,3971 (0,7842)	0,2013 (0,2665)	0,2807 (0,4552)
<b>Mulher # Criança</b>	0,4090 (0,3057)	0,3262 (0,7080)	0,3744* (0,2273)	-0,0064 (0,5568)
<b>Cônjuge # Criança</b>	0,3669 (0,3250)	0,9096 (0,5561)	0,2631 (0,2657)	0,5598 (0,4370)
<b>Mulher # Cor da pele</b>	0,1703 (0,3659)	0,7068 (0,6675)	-0,0834 (0,2624)	-0,1903 (0,3573)
<b>Cônjuge # Cor da pele</b>	0,4263 (0,4017)	-0,0367 (0,5959)	0,3519 (0,3356)	-0,4730 (0,3857)
<b>Criança # Cor da pele</b>	0,7858* (0,4079)	-0,5244 (0,7514)	-0,2037 (0,3545)	-0,1569 (0,4487)
<b>Mulher # Cônjuge # Criança</b>	-0,2196 (0,4716)	-0,6766 (1,0610)	-0,1934 (0,3943)	-0,0872 (0,7898)
<b>Mulher # Cônjuge # Cor da pele</b>	-0,7140 (0,5809)	0,9813 (1,0721)	-0,5781 (0,4834)	0,6960 (0,6839)
<b>Mulher # Criança # Cor da pele</b>	-0,5996 (0,5519)	-0,2037 (1,1950)	0,3605 (0,4563)	0,0993 (0,7365)
<b>Cônjuge # Criança # Cor da pele</b>	-1,0586* (0,5951)	0,7408 (1,0010)	-0,2233 (0,5402)	-0,0288 (0,6728)
<b>Mulher # Cônjuge # Criança # Cor da pele</b>	1,2763 (0,8381)	-0,4452 (1,6794)	0,1214 (0,7668)	0,0265 (1,0965)
<b>Primeiro trimestre (categoria de base)</b>				
<b>Segundo trimestre</b>	-0,3779*** (0,1313)	-0,1059 (0,2469)	0,0578 (0,0942)	-0,0290 (0,1497)
<b>Terceiro trimestre</b>	-0,5392*** (0,1147)	-0,5575** (0,2319)	0,1493 (0,0940)	-0,1061 (0,1483)
<b>Anos de estudo</b>	-0,0203 (0,0140)	-0,0807*** (0,0272)	0,0052 (0,0099)	-0,0553*** (0,0159)
<b>Ocupação Flexível de baixo contato (categoria de base)</b>				
<b>Ocupação Flexível de Alto Contato</b>	0,2062	0,2623	-0,1288	-0,2496

	(0,2320)	(0,4051)	(0,1526)	(0,2088)
<b>Ocupação Inflexível de Baixo Contato</b>	0,3593	0,2819	0,1759	0,1415
	(0,2270)	(0,4053)	(0,1319)	(0,1681)
<b>Ocupação Inflexível de Alto Contato</b>	0,4619**	0,7181*	0,3926***	-0,0364
	(0,2175)	(0,4027)	(0,1317)	(0,1918)
<b>Intercepto</b>	-2,7924***	-2,3884***	-3,1345***	-2,9066***
	(0,3679)	(0,4980)	(0,2036)	(0,3298)
<b>Dummies de região</b>	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Observações</b>	19.033	15.769	28.295	36.055

Fonte: O autor (2025), utilizando os microdados da PNAD-C. Notas: \* p<0,10, \*\* p<0,05, \*\*\* p<0,01. Erros padrão robustos entre parênteses.

Tabela A.6 – Resultado do modelo *logit* para probabilidade de o indivíduo transitar entre o emprego e a inatividade por nível de renda (Coeficientes) – Brasil urbano 2020 e 2023

Variáveis	Fluxo EI			
	2020		2023	
	Renda abaixo da mediana	Renda acima da mediana	Renda abaixo da mediana	Renda acima da mediana
<b>Mulher</b>	0,3197*	-0,0245	0,5286***	0,7460***
	(0,1835)	(0,3476)	(0,1036)	(0,1879)
<b>Cônjuge</b>	-0,2327	-0,9483***	-0,4072***	-0,1391
	(0,1924)	(0,3239)	(0,1234)	(0,1700)
<b>Criança</b>	-0,1053	-0,1093	0,0126	-0,1346
	(0,1990)	(0,5235)	(0,1391)	(0,2400)
<b>Cor da pele (branco)</b>	0,0774	-0,1740	0,2813**	0,2700
	(0,2135)	(0,3268)	(0,1271)	(0,1760)
<b>Mulher # Cônjuge</b>	0,3372	1,0110*	0,3771**	-0,1479
	(0,2954)	(0,5494)	(0,1676)	(0,2758)
<b>Mulher # Criança</b>	0,0934	0,0284	0,0365	0,1442
	(0,2569)	(0,6454)	(0,1740)	(0,3476)
<b>Cônjuge # Criança</b>	-0,2046	-0,4381	-0,4898**	-0,3808
	(0,2975)	(0,6415)	(0,2225)	(0,3261)
<b>Mulher # Cor da pele</b>	-0,1357	0,2321	-0,3378*	-0,3880
	(0,3067)	(0,4644)	(0,1748)	(0,2559)
<b>Cônjuge # Cor da pele</b>	0,3004	0,4478	-0,2969	-0,0479
	(0,4033)	(0,4425)	(0,2391)	(0,2465)
<b>Criança # Cor da pele</b>	-0,7082*	-0,2288	-0,1053	-0,0564
	(0,4146)	(0,7132)	(0,2683)	(0,3579)
<b>Mulher # Cônjuge # Criança</b>	0,0320	0,3099	0,5980**	0,5655
	(0,4315)	(0,8885)	(0,2798)	(0,4802)
<b>Mulher # Cônjuge # Cor da pele</b>	-0,3092	-0,6534	0,4409	0,3144
	(0,5577)	(0,7275)	(0,3011)	(0,3772)
<b>Mulher # Criança # Cor da pele</b>	0,6679	-0,3967	0,2010	0,1482
	(0,5409)	(0,9358)	(0,3287)	(0,4930)
<b>Cônjuge # Criança # Cor da pele</b>	0,5616	0,8209	0,5510	-0,7622

	(0,7216)	(0,9062)	(0,4371)	(0,5142)
<b>Mulher # Cônjuge # Criança # Cor da pele</b>	-0,8518 (0,9007)	0,1262 (1,2447)	-0,7998 (0,5304)	0,5407 (0,6962)
<b>Primeiro trimestre (categoria de base)</b>				
<b>Segundo trimestre</b>	-0,4212*** (0,1225)	-0,2754 (0,1694)	-0,0508 (0,0653)	-0,1556 (0,0952)
<b>Terceiro trimestre</b>	-1,0916*** (0,1111)	-0,7385*** (0,2072)	-0,0285 (0,0647)	-0,1398 (0,0946)
<b>Anos de estudo</b>	-0,0265** (0,0124)	-0,1217*** (0,0189)	-0,0743*** (0,0068)	-0,1035*** (0,0102)
<b>Ocupação Flexível de baixo contato (categoria de base)</b>				
<b>Ocupação Flexível de Alto Contato</b>	0,4693*** (0,1693)	0,5964** (0,2608)	0,4251*** (0,1133)	0,2255 (0,1376)
<b>Ocupação Inflexível de Baixo Contato</b>	0,6291*** (0,1587)	0,4053 (0,2530)	0,5610*** (0,1074)	0,3567*** (0,1297)
<b>Ocupação Inflexível de Alto Contato</b>	0,7700*** (0,1508)	0,3364 (0,2369)	0,3847*** (0,1046)	0,1904 (0,1369)
<b>Intercepto</b>	-2,2966*** (0,2600)	-1,4579*** (0,3862)	-1,9813*** (0,1499)	-2,1302*** (0,2187)
<b>Dummies de região</b>	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Observações</b>	19.033	15.769	28.295	36.055

Fonte: O autor (2025), utilizando os microdados da PNAD-C. Notas: \* p<0,10, \*\* p<0,05, \*\*\* p<0,01. Erros padrão robustos entre parênteses.

Tabela A.7 – Resultado do modelo *logit* para probabilidade de o indivíduo transitar entre o desemprego e o emprego por nível de renda (Coeficientes) – Brasil urbano 2020 e 2023

Variáveis	Fluxo DE			
	2020		2023	
	Renda abaixo da mediana	Renda acima da mediana	Renda abaixo da mediana	Renda acima da mediana
<b>Mulher</b>	-0,5567*** (0,2156)	-0,1574 (0,5960)	0,0359 (0,1368)	-0,3536 (0,2845)
<b>Cônjuge</b>	-0,5765** (0,2451)	-1,4814*** (0,5314)	-0,6551*** (0,1699)	-0,6027** (0,2860)
<b>Criança</b>	-0,1808 (0,2195)	0,4424 (0,7436)	0,1570 (0,1691)	0,2505 (0,2839)
<b>Cor da pele (branco)</b>	-0,4304* (0,2511)	-1,0122** (0,4408)	0,1420 (0,1664)	0,0353 (0,2319)
<b>Mulher # Cônjuge</b>	0,4085 (0,3493)	-0,4269 (0,8899)	0,2822 (0,2748)	0,1459 (0,4900)
<b>Mulher # Criança</b>	0,4090 (0,3057)	-1,0582 (1,0804)	-0,2457 (0,2246)	-0,4448 (0,5084)
<b>Cônjuge # Criança</b>	0,3669	0,6155	0,2038	-0,0015

	(0,3250)	(0,9481)	(0,2561)	(0,4294)
<b>Mulher # Cor da pele</b>	0,1703	0,7697	-0,4495*	0,0531
	(0,3659)	(0,8361)	(0,2308)	(0,3915)
<b>Cônjuge # Cor da pele</b>	0,4263	1,1412	-0,1720	-0,8446*
	(0,4017)	(0,8532)	(0,3313)	(0,4380)
<b>Criança # Cor da pele</b>	0,7858*	-0,6884	-0,4815	-0,5680
	(0,4079)	(0,9709)	(0,3501)	(0,4985)
<b>Mulher # Cônjuge # Criança</b>	-0,2196	0,2178	0,0001	1,1905
	(0,4716)	(1,4745)	(0,4043)	(0,7522)
<b>Mulher # Cônjuge # Cor da pele</b>	-0,7140	0,0071	-0,2546	1,1193
	(0,5809)	(1,2767)	(0,4897)	(0,7211)
<b>Mulher # Criança # Cor da pele</b>	-0,5996	1,0671	0,9389**	0,6718
	(0,5519)	(1,5360)	(0,4414)	(0,7786)
<b>Cônjuge # Criança # Cor da pele</b>	-1,0586*	0,0135	0,8012	1,0122
	(0,5951)	(1,3620)	(0,5330)	(0,7027)
<b>Mulher # Cônjuge # Criança # Cor da pele</b>	1,2763	-1,2365	-1,1611	-2,9969**
	(0,8381)	(2,1533)	(0,7504)	(1,1782)
<b>Primeiro trimestre (categoria de base)</b>				
<b>Segundo trimestre</b>	-0,3779***	0,9992***	-0,2111**	0,0984
	(0,1313)	(0,3274)	(0,0921)	(0,1511)
<b>Terceiro trimestre</b>	-0,5392***	0,3905	-0,0326	-0,2833*
	(0,1147)	(0,3385)	(0,0905)	(0,1609)
<b>Anos de estudo</b>	-0,0203	0,0059	0,0313***	-0,0587***
	(0,0140)	(0,0333)	(0,0104)	(0,0148)
<b>Ocupação Flexível de baixo contato (categoria de base)</b>				
<b>Ocupação Flexível de Alto Contato</b>	-0,2322	1,1036**	0,1960	0,4666*
	(0,3894)	(0,4982)	(0,1575)	(0,2505)
<b>Ocupação Inflexível de Baixo Contato</b>	0,5664	1,5691***	0,4348***	0,9297***
	(0,3759)	(0,4326)	(0,1395)	(0,2181)
<b>Ocupação Inflexível de Alto Contato</b>	0,5502	1,7430***	0,3620**	0,9832***
	(0,3663)	(0,4785)	(0,1422)	(0,2293)
<b>Intercepto</b>	-4,2913***	-5,6961***	-3,3578***	-4,0748***
	(0,4573)	(0,8854)	(0,2192)	(0,3749)
<b>Dummies de região</b>	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Observações</b>	17.999	14.856	27.907	35.330

Fonte: O autor (2025), utilizando os microdados da PNAD-C. Notas: \* p<0,10, \*\* p<0,05, \*\*\* p<0,01. Erros padrão robustos entre parênteses.

Tabela A.8 – Resultado do modelo *logit* para probabilidade de o indivíduo transitar entre a inatividade e o emprego por nível de renda (Coeficientes) – Brasil urbano 2020 e 2023

Variáveis	Fluxo IE			
	2020		2023	
	Renda abaixo da mediana	Renda acima da mediana	Renda abaixo da mediana	Renda acima da mediana
<b>Mulher</b>	0,0319 (0,2770)	-0,9145 (0,5689)	0,3213*** (0,1066)	0,2902 (0,2049)
<b>Cônjuge</b>	-0,8790*** (0,3263)	-1,1859 (0,9644)	-0,4555*** (0,1330)	-0,5745** (0,2349)
<b>Criança</b>	-0,8700*** (0,3034)	-1,3024** (0,5877)	-0,1089 (0,1547)	-1,1052*** (0,2980)
<b>Cor da pele (branco)</b>	-0,1301 (0,3603)	0,7348 (0,6089)	-0,0613 (0,1642)	0,2203 (0,1873)
<b>Mulher # Cônjuge</b>	0,5470 (0,4008)	1,5990 (1,0793)	0,3103* (0,1767)	0,4353 (0,3391)
<b>Mulher # Criança</b>	0,9112** (0,3731)	1,5866* (0,8486)	0,1665 (0,1871)	1,7694*** (0,3869)
<b>Cônjuge # Criança</b>	-0,5202 (0,4606)	1,4330 (1,2030)	-0,3269 (0,2402)	0,6439 (0,4192)
<b>Mulher # Cor da pele</b>	0,5263 (0,6226)	-0,5159 (0,7658)	0,0766 (0,2059)	0,0563 (0,2783)
<b>Cônjuge # Cor da pele</b>	0,3206 (0,5403)	-0,4008 (1,1420)	0,1228 (0,2546)	0,1608 (0,3092)
<b>Criança # Cor da pele</b>	0,2140 (0,6325)	1,0542 (0,8685)	0,2735 (0,2911)	0,4683 (0,4464)
<b>Mulher # Cônjuge # Criança</b>	0,5643 (0,5882)	-1,5173 (1,4292)	0,5445* (0,2961)	-1,0128* (0,5638)
<b>Mulher # Cônjuge # Cor da pele</b>	0,0713 (0,7690)	0,0549 (1,3543)	-0,0068 (0,3179)	-0,5649 (0,4559)
<b>Mulher # Criança # Cor da pele</b>	-0,1473 (0,8684)	-1,2549 (1,2451)	-0,4979 (0,3538)	-1,3311** (0,6074)
<b>Cônjuge # Criança # Cor da pele</b>	0,8248 (0,8834)	-1,9860 (1,4834)	-0,5900 (0,4822)	-3,3689*** (0,8110)
<b>Mulher # Cônjuge # Criança # Cor da pele</b>	-1,4667 (1,1444)	2,5178 (1,9220)	0,7819 (0,5709)	4,0041*** (0,9910)
<b>Primeiro trimestre (categoria de base)</b>				
<b>Segundo trimestre</b>	0,7662*** (0,2794)	1,2690*** (0,2876)	-0,0640 (0,0663)	-0,0389 (0,1137)
<b>Terceiro trimestre</b>	0,5482* (0,2802)	1,4743*** (0,3396)	0,0846 (0,0687)	-0,1730 (0,1147)
<b>Anos de estudo</b>	-0,0481*** (0,0162)	-0,1718*** (0,0319)	-0,0718*** (0,0074)	-0,0963*** (0,0109)
<b>Ocupação Flexível de baixo contato (categoria de base)</b>				
<b>Ocupação Flexível de Alto Contato</b>	0,0427	1,0566**	0,4332***	0,3782**

	(0,5213)	(0,4897)	(0,1184)	(0,1756)
<b>Ocupação Inflexível de Baixo Contato</b>	0,3387	0,1183	0,5254***	0,2999*
	(0,4037)	(0,3918)	(0,1127)	(0,1663)
<b>Ocupação Inflexível de Alto Contato</b>	0,0584	0,7384*	0,4785***	0,3198*
	(0,4487)	(0,3941)	(0,1088)	(0,1724)
<b>Intercepto</b>	-2,5864***	-3,1162***	-2,0198***	-2,4472***
	(0,5096)	(0,7908)	(0,1638)	(0,2472)
<b>Dummies de região</b>	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Observações</b>	17.999	14.856	27.907	35.330

Fonte: O autor (2025), utilizando os microdados da PNAD-C. Notas: \*  $p < 0,10$ , \*\*  $p < 0,05$ , \*\*\*  $p < 0,01$ . Erros padrão robustos entre parênteses.